

# **FAIBI**

**FACULDADE DE FILOSOFIA,  
CIÊNCIAS E LETRAS DE  
IBITINGA**

**RELATÓRIO FINAL DE  
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
2013**

**IBITINGA - SP  
MAIO - 2014**

# **RELATÓRIO FINAL DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

## **RELATORES:**

Profa. Carmen Fernandes Nova  
Profa. Ana Lia Souza  
Prof. Ronaldo Ribeiro de Campos

## **COMISSÃO INTERNA DE AVALIAÇÃO (CIA):**

Profª. Ms. Maria Eliza Furquim Pereira Nakamura – Vice-Diretora da FAIBI e  
Presidente da Comissão  
Prof. Ms. André Luiz Oliveira – Diretor Geral da FAIBI  
Prof. Ms. Ronaldo Ribeiro de Campos – Responsável pelo Curso de Administração  
Profª. Especialista Ana Lia Souza – Responsável pelo Curso de Turismo  
Profª. Especialista Carmen Fernandes Nova – Responsável pelo Curso de Pedagogia  
Sr. Agnaldo Fernandes Ferrari - Superintendente da FEMIB  
Sra. Ariane Sestare – Representante do corpo técnico-administrativo da FAIBI  
Sr. Antonio Carlos Augustini – Representante do corpo técnico-administrativo da FAIBI  
Gabriel de Freitas Lorenzato – Representante discente – Curso de Administração  
Larissa Castilho Supino – Representante discente – Curso de Pedagogia  
Valdecir da Silva – Representante discente – Curso de Turismo  
Christian Richard Margadona – Representante da comunidade

## **INÍCIO DE MANDATO:**

26 de novembro de 2013

## **PERÍODO DE MANDATO:**

PORTARIA FAIBI Nº 011/2013 de 26/11/2013

Ibitinga -SP, Maio de 2014

## Lista de Quadros

Quadro 1 - Indicação de pontuações de acordo com o MEC .....	14
Quadro 2 - Indicação de pontuações de acordo com a Instituição .....	14
Quadro 3 - Relacionamento eixo horizontal do Gráfico 3 e dimensões do SINAES .....	18
Quadro 4 – Pontos fortes 2013 - Dimensão 1 .....	19
Quadro 5 - Comparativo pontos fracos 2005-2008 - Dimensão 1 .....	20
Quadro 6 - Questões relacionadas à Dimensão 2 .....	21
Quadro 7 – Comparativo pontos fortes 2005-2008 - Dimensão 2 .....	22
Quadro 8 - Comparativo pontos fracos 2005-2008 - Dimensão 2 .....	23
Quadro 9 - Questões relacionadas à Dimensão 3 .....	23
Quadro 10 - Comparativo pontos fortes 2005-2008 - Dimensão 3 .....	25
Quadro 11 - Comparativo pontos fracos 2005-2008 - Dimensão 3 .....	26
Quadro 12- Questões relacionadas à Dimensão 4 .....	26
Quadro 13 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 4 .....	27
Quadro 14 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 4 .....	27
Quadro 15 - Questões relacionadas à Dimensão 5 .....	28
Quadro 16 – Informações sobre os docentes – Curso de Administração .....	33
Quadro 17- Informações corpo docente - curso de Letras .....	33
Quadro 18 - Corpo técnico-administrativo - Secretaria geral .....	35
Quadro 19 - Corpo técnico-administrativo - Laboratório de informática .....	35
Quadro 20 - Corpo técnico-administrativo - Biblioteca .....	35
Quadro 21 - Corpo técnico-administrativo – Setor apoio / Serviços Gerais .....	35
Quadro 22 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 5 .....	36
Quadro 23 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 5 .....	36
Quadro 24 - Questões relacionadas à Dimensão 6 .....	37
Quadro 25 – Comparativo pontos fortes - Dimensão 6 .....	38
Quadro 26 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 6 .....	38
Quadro 27 - Questões relacionadas à Dimensão 7 .....	39
Quadro 28 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 7 .....	43
Quadro 29 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 7 .....	43
Quadro 30 - Questões relacionadas à Dimensão 8 .....	45

Quadro 31 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 8.....	45
Quadro 32 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 8.....	46
Quadro 33 - Questões relacionadas à Dimensão 9.....	46
Quadro 34 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 9.....	47
Quadro 35 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 9.....	47
Quadro 36 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 10.....	48
Quadro 37 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 10.....	49

## Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Visão geral da avaliação das dimensões do SINAES.....	17
Gráfico 2 - Dimensão 2 - Políticas de ensino e pesquisa .....	20
Gráfico 3 - Dimensão 3 – Responsabilidade social .....	24
Gráfico 4 - Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade .....	26
Gráfico 5 - Dimensão 5 – Políticas de pessoal.....	29
Gráfico 6 - Dimensão 6 – Organização e Gestão.....	36
Gráfico 7 - Dimensão 7 – Estrutura Física .....	38
Gráfico 8 – Manutenção das áreas de lazer e desporto .....	40
Gráfico 9 – Aeração / climatização.....	41
Gráfico 10 - Dimensão 8.....	43
Gráfico 11 - Dimensão 9.....	46

## Sumário

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO .....	7
2 – METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS .....	10
3 – AMOSTRAGEM ESTATÍSTICA .....	13
4 – LIMITAÇÕES.....	15
5 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	17
5.1 - Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	18
5.2 - Dimensão 2 – Políticas de Ensino e Pesquisa .....	20
5.3 - Dimensão 3 – Responsabilidade Social .....	23
5.4- Dimensão 4– Comunicação com a sociedade.....	26
5.5- Dimensão 5 – Políticas de Pessoal .....	28
5.6- Dimensão 6 – Organização e Gestão.....	36
5.7- Dimensão 7 – Estrutura Física .....	38
5.8 - Dimensão 8 – Planejamento e avaliação.....	43
5.9 - Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes .....	46
5.10 - Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira .....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	53
ANEXO I.....	54

## 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

A FAIBI – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga, é uma Instituição pública de Ensino Superior (sem fins lucrativos) mantida pela FEMIB – Fundação Educacional da Estância Turística de Ibitinga com recursos oriundos da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Ibitinga.

A faculdade está localizada na cidade de Ibitinga, Estado de São Paulo. O município possuía, conforme dados do IBGE (2010) uma população de cujo cerca de 53.000 habitantes no Censo Demográfico realizado em 2010 e estima-se uma população de 56.000 habitantes para o ano de 2013, momento de elaboração deste relatório.

Os pilares econômicos da cidade baseiam-se na micro e pequena empresa, com destaque para as atividades no setor de serviços (62,29%), seguido pelo setor industrial (26,03%) e agropecuário (11,68%), conforme indicado pelo SEADE (2014) , com base em dados do ano de 2011.

Ainda conforme informações do Sistema Estadual de Análise de Dados, SEADE, o município possuía em 2010 uma renda per capita de R\$ 626,92 (seiscentos e vinte e seis reais e noventa e dois centavos) em uma região do Estado de São Paulo cuja renda per-capita era de R\$ 721,12 (Setecentos e vinte e um reais e doze centavos).

A história da FAIBI teve seu início em 28 de Agosto de 1997, quando foi instituída a Lei Municipal nº 2.247 que criou a FEMIB – Fundação Educacional Municipal da Estância Turística de Ibitinga, instituição que atua como mantenedora da FAIBI. Em 06 de outubro de 1.997, foi criado o “Estatuto da FEMIB”, cujo texto é o conteúdo da Lei Municipal nº 2.252/97.

A partir do início das atividades da FEMIB, foi obtido, em 22 de junho de 2000, pelo Parecer 233/2000 do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, o credenciamento da FAIBI – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ibitinga, cujas instalações físicas estão situadas em prédio próprio à Rua Roque Raineri nº 81 – Jardim Centenário, distante, aproximadamente, há apenas 800 metros do centro da cidade de Ibitinga.

A FAIBI, por sua vez, iniciou suas atividades acadêmicas no dia 01 de Março de 2001, com o curso de Licenciatura em Pedagogia, autorizado pela Portaria CEE nº 36 de 28 de junho de 2000, juntamente com o Curso de Bacharelado em Turismo, cuja autorização se baseia na Portaria CEE nº 132/2000.

Em 2006, a FAIBI passou a oferecer também o curso de Administração.

No dia 19 de setembro de 2007, o Poder Público de Ibitinga sancionou a Lei Municipal nº 3.009, publicada em 29.09.2007. Esta lei vedou a cobrança das mensalidades dos Cursos de Graduação da FAIBI, tornando-a uma instituição de ensino superior cujos recursos são oriundos do Poder Público Municipal, e que, conseqüentemente, oferece ensino superior gratuito.

Atualmente, a instituição possui cerca de 300 (trezentos) alunos matriculados em seus cursos de graduação nas áreas de Pedagogia, Turismo e Administração.

Desde a sua fundação, no ano de 2001, a FAIBI tem procurado formas de autoavaliar-se, preocupando com o desempenho de seu corpo docente, melhorias na estrutura física e o retorno que pode oferecer à sociedade dos recursos públicos que lhe são destinados.

Em função disso, no ano de 2009, após os trabalhos de uma Comissão Interna de Avaliação, optou-se pela implantação de um novo processo de Auto-Avaliação, mais consistente e epistemológico, elaborado conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

De acordo com o SINAES, a autoavaliação (ou avaliação interna) é hoje instrumento obrigatório e fundamental no processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior, tendo como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de

cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Vale ressaltar, neste contexto que, na condição de Instituição Pública, a FAIBI está vinculada ao CEE (Conselho Estadual de Educação), não se submetendo portanto, diretamente aos sistemas de avaliação do MEC, mas a instituição entende que compreender e utilizar os indicadores daquele Ministério auxilia e capacita a instituição a se compreender melhor e a participar de um procedimento de avaliação que se estende de maneira ampla e igualitária por todo o território nacional.

Assim, em sua busca contínua pela melhoria, a qual exige a consciência de um processo de acompanhamento e controle, a instituição promoveu melhorias em seu processo de avaliação no que diz respeito à metodologia de coleta de dados, realizado atualmente por um sistema informatizado de coleta de dados e geração de relatórios e gráficos. A partir deste sistema foi operacionalizada uma votação informatizada.

Os resultados e análises desta votação, realizada no segundo semestre do ano 2013, culminou com a elaboração deste relatório.

## 2 – METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

O processo de levantamento de dados utilizou como técnica de coleta de dados para pesquisa, a elaboração e aplicação de **questionários**. Tais questionários foram aplicados com o objetivo de atingir tanto o corpo discente e docente da instituição, bem como o corpo técnico administrativo, coordenação de cursos, direção e representantes da comunidade.

Os questionários foram disponibilizados e respondidos de maneira totalmente informatizada. A elaboração dos questionários dirigidos ao corpo discente e docente baseou-se em questões fechadas de múltipla escolha, enquanto os questionários dirigidos ao corpo técnico administrativo, coordenações de cursos, direção e representantes da comunidade continham questões fechadas e abertas. Estes últimos foram assim elaborados pois tinham como propósito obter também uma visão qualitativa sobre determinados aspectos da instituição.

A elaboração dos questionários procurou incorporar questões relacionadas às dez dimensões de avaliação proposta pela SINAES. Os questionários elaborados foram os seguintes:

- 0001-Avaliação docente pelos discentes;
- 0002-Avaliação do curso pelos discentes;
- 0003-Avaliação física institucional - sistemas de atendimento;
- 0004-Avaliação física institucional - qualidade do atendimento das pessoas que trabalham;
- 0005-Avaliação física institucional - ambiente da escola em geral;
- 0006-Avaliação física institucional (discente);
- 0007-Avaliação física institucional - disponibilidade dos bens;
- 0008-Avaliação física institucional – conceito;
- 0009-Questionário de egressos;
- 0010-Auto-avaliação docente;
- 0011-Avaliação do curso pelos docentes;

- 0012-Avaliação física institucional (docente);
- 0013-Avaliação física institucional (docentes) - disponibilidade dos bens;
- 0014-Avaliação física institucional (docentes) - sistemas de atendimento;
- 0015-Avaliação física institucional (docentes) - qualidade do atendimento das pessoas que trabalham;
- 0016-Avaliação física institucional (docentes) - ambiente da escola em geral;
- 0017-Avaliação física institucional (docentes) – conceito;
- 0018-Avaliação institucional geral pelos coordenadores de curso;
- 0019-Avaliação do curso (projeto pedagógico) pelos coordenadores de curso;
- 0020-Avaliação física institucional (coordenadores de curso);
- 0021-Avaliação física institucional (coordenadores de curso) - qualidade do atendimento;
- 0022-Avaliação física institucional (coordenadores de curso) - disponibilidade dos bens;
- 0023-Avaliação física institucional (diretores) - ambiente da escola em geral;
- 0024-Avaliação física institucional (coordenadores de curso) – conceito;
- 0025-Avaliação institucional geral pelos funcionários técnico-administrativos;
- 0026-Avaliação física institucional (funcionários tecn-adm) - ambiente da escola em geral;
- 0027-Avaliação física institucional (funcionários tecn-adm);
- 0028-Avaliação física institucional (funcionários tecn-adm) - qualidade do atendimento;
- 0029-Avaliação física institucional (funcionários tecn-adm) - disponibilidade dos bens;
- 0030-Avaliação física institucional (funcionários tecn-adm) – conceito;
- 0031-Avaliação institucional geral pelos diretores da IES;
- 0032-Avaliação do curso (projeto pedagógico) pelo diretor acadêmico;
- 0033-Avaliação física institucional (diretores);
- 0034-Avaliação física institucional (diretores) – conceito;

- 0035-Avaliação física institucional (diretores) - qualidade do atendimento das pessoas que trabalham;
- 0036-Avaliação física institucional (diretores) - disponibilidade dos bens;
- 0037-Avaliação física institucional (coordenadores de curso) - ambiente da escola em geral;
- 0038-Autoavaliação da diretoria (questões abertas);
- 0039-Autoavaliação dos funcionários técnico-administrativos (questões abertas);
- 0040-Autoavaliação dos coordenadores de cursos (questões abertas);
- 0041-Avaliação institucional geral pela comunidade externa;
- 0042-Avaliação institucional geral pela comunidade externa (questões abertas).

### 3 – AMOSTRAGEM ESTATÍSTICA

Em função da relativa facilidade na operacionalização dos questionários, baseados em um sistema informatizado, procurou-se estabelecer uma amostragem que fosse a mais representativa possível, buscando obter o universo total de alunos. Infelizmente, em função de algumas ausências, não foi possível chegar a cem por cento do número de alunos, mas vale salientar que em nenhuma das turmas a amostragem foi inferior a 60% (cinquenta e nove por cento). Este fato aponta tecnicamente para um tipo de amostragem que é identificada como probabilística e sistemática. Uma observação importante é que não houve respostas no 8º Semestre de Turismo pois este curso é realizado em três anos. A Tabela 1 apresenta o percentual de alunos em cada semestre do curso que responderam os questionários.

Tabela 1 – Percentual de respondentes

Semestre do Curso	% Respondentes por curso		
	Administração	Pedagogia	Turismo
2º Semestre	100,00%	73,33%	60,00%
4º Semestre	70,00%	73,33%	100,00%
6º Semestre	90,00%	66,67%	100,00%
8º Semestre	100,00%	100%	----

Cada questão foi respondida pelos alunos dentre as possibilidades do intervalo de valores cujo menor número era um e o maior era cinco. Esta escala de valores foi assim estabelecida para estar em conformidade com a proposta da metodologia de avaliação do SINAES. Um fato a considerar é que, de acordo com o MEC, as pontuações recebem indicações que procuram explicar a representatividade de cada uma das pontuações. O Quadro 1 apresenta as denominações das notas, de acordo com o MEC.

Nota Numérica	Indicação Textual
1	Muito fraco
2	Fraco
3	Satisfatório / Aceitável
4	Forte
5	Muito forte

Quadro 1 - Indicação de pontuações de acordo com o MEC

Para maior adequação às respostas e na perspectiva de tornar mais fácil a compreensão para os alunos e, conseqüentemente, facilitar a interpretação dos resultados pela comunidade interna da instituição, foram atribuídas outras palavras de significados aos valores numéricos. O Quadro 2 apresenta o significado das notas, de acordo com a instituição.

<b>Nota Numérica</b>	<b>Indicação Textual</b>
1	Muito ruim
2	Ruim
3	Regular
4	Bom
5	Muito Bom

Quadro 2 - Indicação de pontuações de acordo com a Instituição

Em relação ao Corpo Docente, os questionários foram aplicados ao universo total e utilizou-se a mesma caracterização de valores.

Para os Diretores, Coordenadores, Coordenadores da Gerência de Práticas e Corpo Técnico- Administrativo foram aplicados questionários para o universo total de cada segmento.

Para a realização da aplicação dos questionários para a Comunidade Externa, foram escolhidos representantes de organizações representativas da sociedade civil organizada (Professor da Rede Pública Estadual de Ensino, Rotary Club, Secretaria da Cultura e Turismo).

Para este documento, a análise dos resultados para identificação dos pontos fortes e pontos fracos foi realizada a partir da nota média gerada pelos resultados da própria avaliação da instituição (em torno de 4,18). Isto significa dizer, que, para vários pontos das dimensões analisadas, algumas notas da instituição são consideradas como satisfatório ou aceitável dentro da faixa de valores apresentadas pelo MEC, mas dentro do contexto da autoavaliação feita pela instituição, aparecerão, neste relatório, indicados como pontos a serem melhorados.

#### **4 – LIMITAÇÕES**

A possibilidade do uso de um sistema informatizado para coleta dos dados aliado à quantidade de questionários, conforme descrito no item 2 deste documento, aplicados aos diferentes grupos que participaram do processo de autoavaliação possibilitou gerar um grande volume de dados que, dentro das possibilidades de análise do sistema informatizado, atingem proporcionalmente uma grande variedade de formas de analisar os dados coletados.

Para cada uma das questões é possível obter uma perspectiva de sua representatividade dentro do termo/semestre que a respondeu, em função do curso ou ainda em função da organização como um todo. Os relatores entendem que reproduzir neste relatório todas estas perspectivas para cada uma das questões gera um documento extenso demais, cuja leitura acabaria mais por confundir do que oferecer uma visão objetiva da situação da instituição como um todo. Em função disto, optou-se por construir um relatório que demonstrasse uma perspectiva global da instituição, validada pela união das respostas de todos os participantes, de todos os cursos, de todos os grupos.

De qualquer forma, é importante destacar que o sistema informatizado é, da perspectiva de uso como ferramenta de apoio à tomada de decisões e análise de situações individuais, mais dinâmico e não deve ser descartado em função do uso deste relatório. Entende-se que os dois instrumentos são complementares e que este documento é importante como um momento de reflexão e análise sobre os dados coletados pelo sistema, mas não esgota completamente as possibilidades das análises que possam ser construídas a partir dele.

A perspectiva da redação deste documento partiu da visão, principalmente, de três dos membros da CIA, todos a condição de professores da instituição que desenvolvem tarefas como subcoordenadores dos cursos.

Os redatores procuraram realizar o trabalho da forma mais imparcial possível. O texto final foi submetido à apreciação da CIA para que a visão aqui descrita fosse também validada como resultado do trabalho de toda a comissão.

## 5 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O SINAES determina uma perspectiva de avaliação focada na análise de dez dimensões e este foi o critério adotado pela FAIBI para analisar seus resultados, uma vez que a análise individual dos questionários aplicados, além de tornar este documento muito mais extenso fugiria à proposta final da autoavaliação. Os questionários criados para a avaliação incorporaram questões relativas a oito das dez dimensões propostas pelo SINAES, deixando de lado as dimensões do PDI e sustentabilidade financeira. De forma geral, todas as dimensões foram muito bem avaliadas pois todas elas atingiram uma nota média próxima de quatro, considerada como FORTE dentro dos conceitos do MEC (vide Quadro 1). O Gráfico 1 ilustra o resultado da avaliação geral das dimensões. Estas notas foram responsáveis pela nota média geral 4,18 (quatro inteiros e dezoito décimos), conforme demonstrado no Quadro 3.

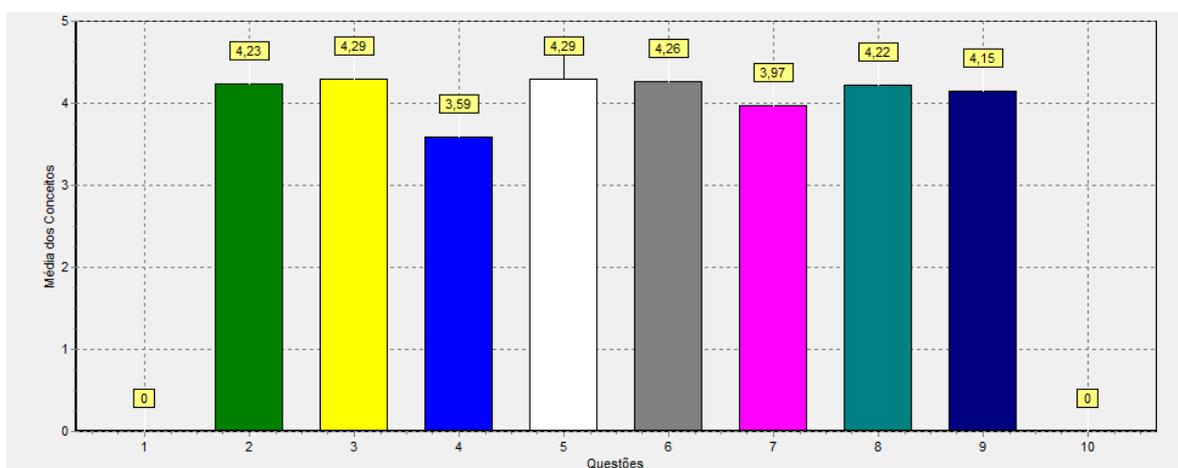


Gráfico 1 - Visão geral da avaliação das dimensões do SINAES

Para melhor compreensão do Gráfico 1, é necessário comentar que os números vinculados ao eixo “X” (horizontal) do gráfico representam as dimensões do SINAES. O Quadro 3 apresenta a relação existente entre os números no eixo horizontal do Gráfico 1 e as dimensões do SINAES, bem como os pesos de cada uma das questões que originou a nota média geral da instituição.

Número	Dimensão SINAES	Média	Peso
1	Missão e PDI	0,00	5,00
2	Políticas de Ensino e Pesquisa	4,23	30,00
3	Responsabilidade Social	4,29	10,00
4	Comunicação com a sociedade	3,59	5,00
5	Políticas de pessoal	4,29	20,00
6	Organização e Gestão	4,26	5,00
7	Infraestrutura física	3,97	10,00
8	Planejamento e avaliação	4,22	5,00
9	Políticas de atendimento aos estudantes	4,15	5,00
10	Sustentabilidade Financeira	0,00	5,00
<b>Nota Média da Instituição</b>		<b>4,18</b>	

Quadro 3 - Relacionamento eixo horizontal do Gráfico 3 e dimensões do SINAES

É possível perceber que ficaram abaixo da média da instituição as dimensões de “Comunicação com a sociedade”(3,59) , “Infraestrutura física” (3,97) e “Políticas de atendimento aos estudantes” (4,15).

A seguir são apresentadas, individualmente, cada uma das dimensões avaliadas acompanhadas da análise de seus resultados e de uma comparação em relação aos resultados apontados no relatório da autoavaliação realizada no ano de 2013.

Para as análises, foram utilizados basicamente dois instrumentos, a pesquisa documental e os resultados dos questionários aplicados. Deve-se salientar também que um dos relatores deste documento é colaborador da instituição na qualidade de professor e de coordenador do Curso de Administração.

### 5.1 - Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

**a) Pesquisa documental:** Regimento Interno; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Diretrizes Pedagógicas; Planos de Ensino das Disciplinas; Relatórios dos Eventos promovidos pelos cursos da FAIBI;

**b) Questionários aplicados:** não disponível.

Para a análise desta dimensão, a pesquisa documental mostrou que há evidências de esforços para a convergência destes documentos e que,

inclusive a instituição passou desde o período de 2012 pela elaboração conjunta de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que se encontra em etapa final de aprovação de seu texto.

Vale ressaltar que o PDI elaborado tem vigência para o período 2012 - 2016 e ainda que tenha sido construído com a participação do corpo docente, discente, corpo técnico administrativo e mantenedores, na época de elaboração deste relatório, ainda haviam trabalhos a serem realizados para a finalização do texto oficial.

Embora o documento já esteja em uso, por exemplo, pela Secretaria da Instituição, o reflexo da necessidade de sua finalização exigirá um esforço na divulgação do conteúdo do PDI. A não finalização do PDI acabou por comprometer uma melhor avaliação para esta dimensão.

Outro indicador das necessidades de melhoria de avaliação desta dimensão seria a inclusão, nos questionários de avaliação, de perguntas que abordem o PDI. O fato da inexistência destas questões na avaliação realizada em 2013 impossibilitou a geração de gráficos e uma perspectiva mais direta de toda a comunidade acadêmica a respeito do conhecimento do PDI.

Também é importante mencionar que isto não significa que o PDI está em total desuso por aqueles que devem utilizá-lo, mas aponta para pontos fracos no que se relaciona com sua divulgação e formas de avaliação pela comunidade interna e externa.

Sugere-se que a divulgação do PDI, seja realizada de maneira mais ativa, iniciando com a própria leitura do PDI, pelos membros da Comissão Interna de Avaliação.

Dessa maneira, são apresentados dois quadros resumo com os pontos fortes (Quadro 4) e pontos fracos (Quadro 5) levantados para esta dimensão.

<b>Pontos Fortes – Dimensão 1</b>
Preocupação de coerência entre os documentos oficiais da IES.
PDI é documento esclarecedor sobre as propostas da IES (missão, finalidades e objetivos).
Efetiva concretização das práticas pedagógicas e administrativas em relação aos objetivos centrais explicitados no Regimento Interno e no PDI.
Estabilidade dos Coordenadores e Dirigentes na Instituição
Inclusão de todos os segmentos da comunidade acadêmica nos conselhos superiores da IES (Congregação e Colegiados de Cursos).
Contexto social e econômico da região onde a IES está inserida muito bem retratado nos projetos pedagógicos dos cursos
PDI elaborado com a participação de todos os membros do segmento da comunidade acadêmica

Quadro 4 – Pontos fortes 2013 - Dimensão 1

Pontos Fracos – Dimensão 1
Poucos membros da comunidade acadêmica conhecem o PDI
PPI (Plano Pedagógico Institucional) não é parte integrante do PDI
Proposta de Avaliação do Documento pelos membros da CIA

Quadro 5 - Comparativo pontos fracos 2005-2008 - Dimensão 1

## 5.2 - Dimensão 2 – Políticas de Ensino e Pesquisa

A descrição completa desta dimensão de acordo com o SINAES é: “Políticas para a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluindo os estímulos para a produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades”. A nota média final, gerada pela resposta aos questionários, para esta dimensão foi 4,18, cujo significado na escala do MEC é tido como FORTE e classificada como BOA dentro da descrição das notas criadas pela instituição. O Gráfico 3 apresenta a distribuição das médias das notas das questões atribuídas a esta dimensão.

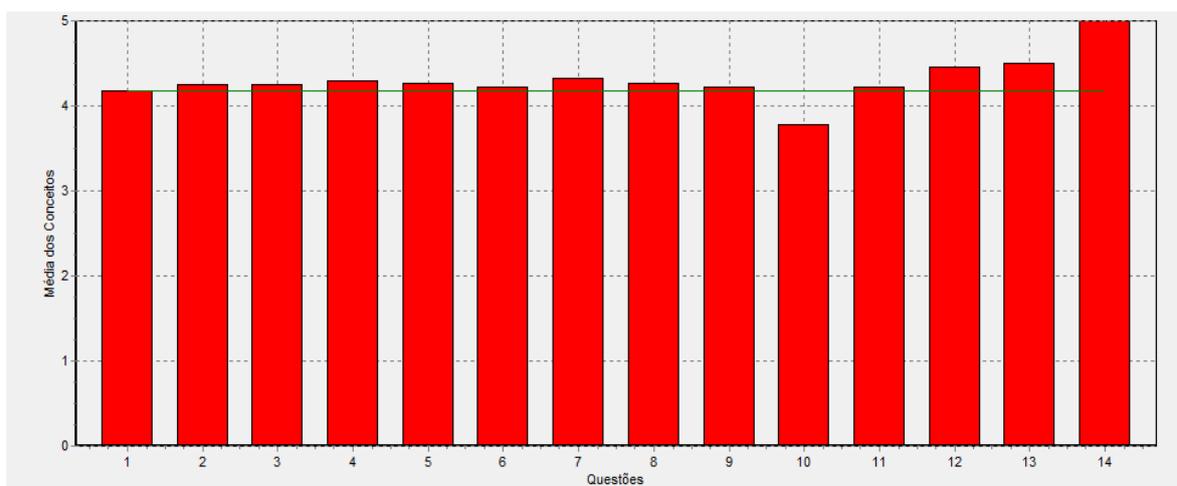


Gráfico 2 - Dimensão 2 - Políticas de ensino e pesquisa

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

**a) Pesquisa documental:** Projetos Pedagógicos e Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos; Planos de Ensino; Pautas das Reuniões Pedagógicas; Relatórios das atividades promovidas pelos cursos; Plano Formal de Avaliação Discente e PDI.

**b) Questionários:** quatorze questões distribuídas em diferentes questionários, conforme pode ser visto no Quadro 6.

Sequencia	Código	Descrição	Média
1	0025	A ordenação sequencial das disciplinas no currículo pleno do curso é	4,18
2	0028	O tempo de duração previsto para o curso (carga horária total) é	4,26
3	0029	A interdisciplinaridade e a contextualização dos programas do seu curso ocorrem de forma	4,24
4	0032	O grau de compatibilidade das disciplinas do seu curso para alcance do perfil profissional desejado	4,30
5	0033	As habilidades pretendidas, em relação aos resultados já alcançados ou que se vem alcançando, são	4,27
6	0035	A formação humanística para compreensão do meio social, político, econômico e cultural é	4,23
7	0036	A formação técnica e científica para atuar na administração das organizações é ou tem sido	4,32
8	0037	As ênfases dadas às habilidades de comunicação e expressão, raciocínio lógico matemático e uso da in	4,27
9	0038	O total de horas aula e o percentual de disciplinas de formação básica, instrumental, profissional	4,23
10	0040	A integração ensino, pesquisa e extensão no curso é	3,78
11	0044	O projeto pedagógico do curso como um todo é	4,21
12	0099	Que conceito você atribuiria à formação que você está recebendo na FAIBI?	4,46
13	0102	Classifique o grau de seriedade da FAIBI em todos os processos de ensino/ aprendizagem	4,50
14	0104	Dê um conceito final para a FAIBI	5,00

Quadro 6 - Questões relacionadas à Dimensão 2

As estruturas curriculares dos cursos podem ser consideradas adequadas em sua análise documental bem como nas respostas às questões (vide Quadro 6 – questões 01 , 03, 04) que trataram da ordenação sequencial das disciplinas, relação entre as disciplinas do curso, grau de compatibilidade das disciplinas para alcance do perfil profissional, formação técnica e científica e total de horas aulas e percentual de disciplinas para formação básica, instrumental e profissional. Aspectos como: a preocupação com as atividades complementares, políticas de estágio e atividades de extensão (embora em número pequeno) são pontos que auxiliam a manutenção destas indicações como pontos fortes nesta dimensão.

Para esta dimensão, pode-se concluir que os projetos pedagógicos propostos estão sendo aplicados de maneira satisfatória. Vale destacar também a preocupação da instituição em manter uma integridade em suas ações para todos os cursos, contando com “subcoordenadores” e coordenação de cursos, além da Direção Geral com apoio da Vice- direção inseridos em

um ambiente com condições de dialogar sobre a tomada de decisões, proporcionando integração e coerência para as atividades da instituição.

Quanto às atividades de pesquisa, destaca-se o esforço nos três cursos da instituição pela apresentação dos trabalhos de monografia, que procura conciliar a visão pesquisadora e a prática da atividade profissional. Este esforço destaca-se tanto pelo oferecimento na estrutura curricular de disciplinas como Metodologia Científica e Projeto de Pesquisa quanto pela preocupação em providenciar um professor orientador para o acompanhamento das atividades do aluno durante o período das atividades do Trabalho de Monografia.

Outro fator relevante é a iniciativa de realização de eventos que promovam o contato do aluno com um ambiente voltado para a pesquisa, como o Simpósio de Administração e a Semana Universitária.

Um fator que pode ser indicado como ponto fraco é a nota (3,78) obtida no que se refere às atividades de Extensão. Tal fato surge como um alerta sobre um ponto que precisa ser melhorado por meio de um incremento destas atividades.

Sobre este aspecto, a instituição vem preparando cursos para suprir necessidades da comunidade conforme as características inerentes à cada um de seus cursos. Além disso, a Instituição estabeleceu planos para formalizar parcerias que possam auxiliar a melhorar este contato com a comunidade e com as atividades de extensão.

A seguir são apresentados dois quadros resumos comparando os pontos fortes (Quadro 7) e pontos fracos (Quadro 8).

<b>Pontos Fortes – Dimensão 2</b>
Estruturas curriculares dos cursos
Aplicação do Projeto Pedagógico
Inclusão das atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos.
Preocupação e visão clara que a Instituição tem das políticas de estágio, pesquisa e de extensão/inserção social
Há na IES uma política e uma prática bem definida para a formação de pesquisadores no nível da monografia, articulada com as atividades de ensino.
Apoio ao desenvolvimento do Estágio e do TIC
Sistema de orientação docente para o Estágio e Monografias
Estrutura de ações integradas dos subcoordenadores e direção
Realização de Eventos (simpósios, viagens técnicas, semana universitária)

Quadro 7 – Comparativo pontos fortes 2005-2008 - Dimensão 2

Pontos Fracos – Dimensão 2
Quantidade de cursos de extensão.
Falta de uma política formal para a divulgação das atividades de extensão/inserção social realizadas na IES.

Quadro 8 - Comparativo pontos fracos 2005-2008 - Dimensão 2

### 5.3 - Dimensão 3 – Responsabilidade Social

O SINAES apresenta como descrição completa desta dimensão: “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere em sua contribuição à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) Pesquisa documental:** Relatórios das atividades promovidas pelos cursos;
- b) Questionários:** uma questão inserida nos questionários, conforme pode ser visto no Quadro 9.

Sequência	Código	Questão	Média
1	0034	A internalização de valores, de responsabilidade social, justiça e ética profissional é ou tem sido	4,29

Quadro 9 - Questões relacionadas à Dimensão 3

Embora as notas médias das respostas indiquem o resultado como FORTE (4,29), percebe-se que este é um aspecto que pode ser melhor explorado nas próximas avaliações, ampliando o número de questões relativas a esta dimensão, pois conforme constatado nas atividades realizadas pela IES, existem atividades realizadas nesta dimensão, O desempenho da Dimensão 3 é ilustrado pelo Gráfico 4.

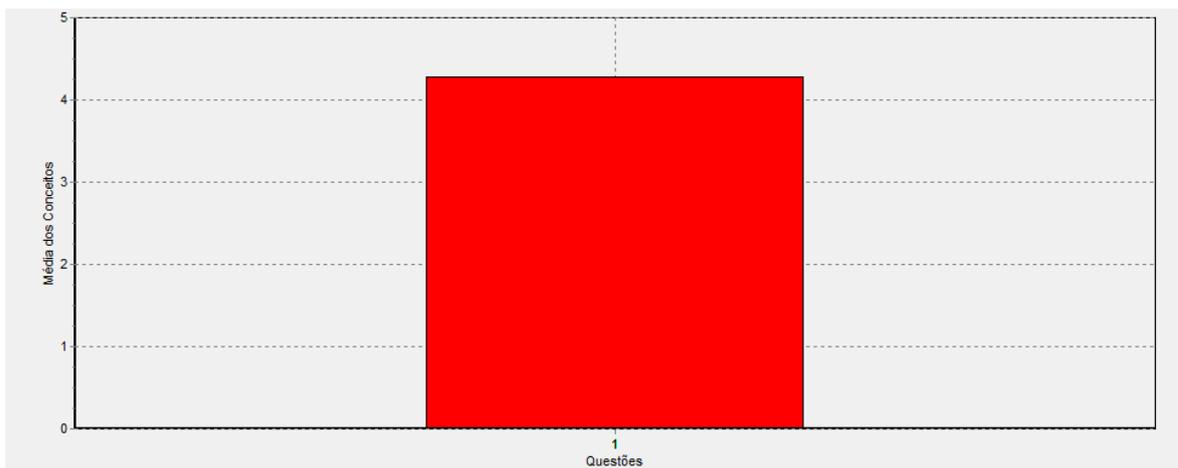


Gráfico 3 - Dimensão 3 – Responsabilidade social

Apoiam as atividades de responsabilidade social alguns cursos que a instituição realiza. Neste sentido, vale citar o curso de Informática para a Terceira Idade e a proposta de oferecimento de um curso de informática para jovens assistidos pelo programa de assistência social (SOS).

Os cursos de extensão oferecidos à comunidade também são um mecanismo de apoio à responsabilidade social, à medida que capacitam e fomentam melhorias em setores da comunidade. Neste sentido, podem ser citados o curso de “Atendimento na área de saúde”, “Técnicas de Recursos Humanos” e “Gestão Escolar”, além do trabalho do curso de Turismo no desenvolvimento de circuito cultural-histórico para ser utilizado no ensino médio do município.

Outro ponto favorável ao estímulo da responsabilidade social, é o uso do prédio da instituição nas terças e quintas-feiras no período da manhã e tarde pelo “Projeto Guri”, cujo objetivo é ensinar música aos jovens com idade até 18 anos.

A Semana Universitária também pode ser citada como um espaço aberto para receber a comunidade que pode participar de palestras, *workshops* e oficinas. Esta participação é uma forma de oferecer à comunidade um contato não só com a formação profissional das áreas dos cursos oferecidos pela instituição, mas também com os eventos culturais que venham a realizados dentro da Semana Universitária.

A FAIBI realiza também, em todo início de ano letivo, o “Trote Solidário”. Este evento procura promover a aproximação da IES de instituições que

estejam ligadas ao atendimento humanitário ou cultural da cidade. Já foram atividades de coleta de alimentos, leite, agasalhos e livros. Entende-se que ao mobilizar toda a comunidade acadêmica (não só os alunos do primeiro ano), esta atividade é um incentivo à conscientização para a cidadania.

As parcerias que a Instituição realiza junto a outras instituições também são importantes para promover a consciência e a responsabilidade social. Alunos que podem se beneficiar de programas de bolsas oferecidos por empresas parceiras, muito provavelmente, valorizarão esta experiência e sentirão o desejo de mantê-la ativa em suas futuras decisões. São exemplos dessas parcerias, o convênio com o banco Santander que possibilita o oferecimento de bolsa de estudos de Inglês para um aluno da FAIBI e o projeto “Nota Fiscal Solidária” com o Rotaract que propicia que os alunos possam auxiliar no lançamento de notas fiscais que destinam recursos para instituições assistências do município.

Por outro lado, entende-se que esta dimensão pode ser ampliada ainda mais na FAIBI, em função de sua própria característica de instituição pública. Sobre este aspecto ressalta-se a preocupação e as estratégias que vem sendo estabelecidas pela mantenedora no sentido de fomentar esse tipo de atividade, principalmente por meio do uso da capacidade do corpo docente da instituição, oferecendo inclusive condições de remuneração dos professores para oferecimentos de cursos de extensão que atendam também a dimensão de responsabilidade social.

A seguir são apresentados dois quadros resumos comparando os pontos fortes (Quadro 10) e pontos fracos (Quadro 11) levantados para esta dimensão.

<b>Pontos Fortes – Dimensão 3</b>
Relacionamento da IES com a comunidade (Responsabilidade Social).
Relacionamento da IES com os setores público e privado (convênios e parcerias).
Todas as atividades de extensão/inserção social promovidas pela IES são avaliadas e culminam em relatório de avaliação.
Ótima avaliação dos participantes (comunidade interna e externa) em relação aos eventos promovidos pela IES.
Preocupação e visão clara que a Instituição tem das políticas de estágio, pesquisa e de extensão/inserção social.
Realização do “Trote Solidário”
Cursos de Extensão voltados também para a responsabilidade social

Quadro 10 - Comparativo ponto fortes 2005-2008 - Dimensão 3

Pontos Fracos – Dimensão 3
Pouco envolvimento dos alunos e dos professores em cursos de extensão.
Ausência de uma política formal para as estratégias de relacionamento da IES com a comunidade local e regional.
Poucas questões avaliando esta dimensão nos questionários de avaliação

Quadro 11 - Comparativo pontos fracos 2005-2008 - Dimensão 3

#### 5.4- Dimensão 4– Comunicação com a sociedade

O Gráfico 4 apresenta uma visão geral do desempenho da dimensão 4.

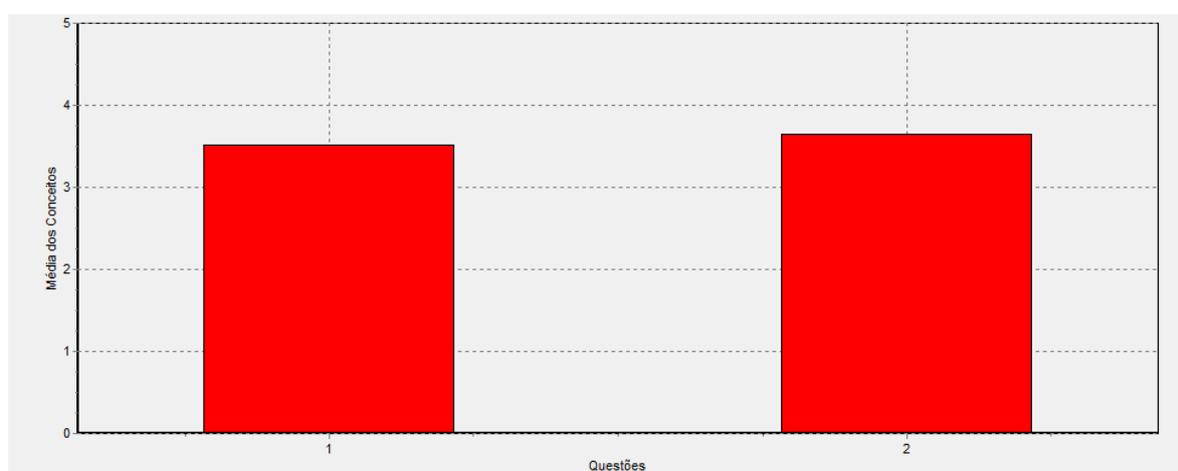


Gráfico 4 - Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) **Pesquisa documental:** Relatórios das atividades promovidas pelos cursos
- b) **Questionários:** duas questões distribuídas nos questionários de avaliação, conforme pode ser visto no Quadro 12.

Sequencia	Código	Questão	Média
1	0039	A oferta de estágios supervisionados de atividades complementares	3,52
2	0041	O envolvimento do seu curso e dos alunos com a comunidade é	3,65

Quadro 12- Questões relacionadas à Dimensão 4

As notas médias finais das questões relacionadas a esta dimensão apontam para classificação o SATISFATÓRIO/ACEITÁVEL (3,52; 3,65). Ainda que, de maneira geral, as respostas das questões tenham indicado que os recursos e a qualidade da comunicação com a comunidade externa podem ser considerados bons (Conceito Bom) é importante sugerir neste relatório que sejam utilizados instrumentos de comunicação variados para divulgar as atividades promovidas pela IES e que seja elaborado e formalizado um plano estratégico para o assunto, ainda inexistente na Faculdade.

Vale destacar também que os questionários de avaliação poderiam ser acrescidos de mais questões no sentido de identificar a imagem externa da instituição junto à comunidade, como um reflexo desse processo de comunicação da instituição com a comunidade.

Outros pontos que merecem ser citados são as conquistas da FAIBI em relação ao Guia do Estudante, publicado nacionalmente pela Editora Abril e que pontuou os cursos de Pedagogia e Administração com “três estrelas”, além das boas notas (4,0) no ENADE de Administração e Pedagogia e nota três para o curso de Turismo. Estas ocorrências, embora tenham acontecido após a realização da coleta de dados para este relatório, ajudaram a divulgar mais amplamente a FAIBI e devem contribuir também para a consolidação da imagem externa da instituição como referência de educação no ensino superior.

O Quadro 13 e o Quadro 14, apresentados a seguir, resumem os pontos fortes e pontos fracos levantados para esta dimensão neste Relatório de auto-avaliação.

<b>Pontos Fortes – Dimensão 4</b>
Realização de Eventos e cursos de Extensão
Consolidação da imagem da instituição como bem avaliada no ENADE e Guia do Estudante

Quadro 13 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 4

<b>Pontos Fracos – Dimensão 4</b>
Ausência de um plano estratégico para a divulgação (interna e externa) constante das atividades promovidas pela ou na IES.
Realização de atividades envolvendo os alunos e a comunidade

Quadro 14 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 4

### 5.5- Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

O SINAES apresenta como descrição completa desta dimensão: “as políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”.

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) Pesquisa documental:** Proposta de Novo Plano de Carreira;
- b) Questionários:** sessenta e três questões distribuídas em diferentes questionários, conforme pode ser visto no Quadro 15.

Sequência	Código	Questão	Média
1	0001	Esforça-se para esclarecer dúvidas	4,39
2	0002	Expressa de forma clara e objetiva o conteúdo que desenvolve	4,29
3	0003	Tem bagagem intelectual estimulante para o aluno	4,44
4	0004	Utiliza bibliografia diversificada	4,21
5	0006	Promove atividades de pesquisa com ou para o aluno	4,24
6	0007	Utiliza recursos diversificados para favorecer o aprendizado	4,16
7	0008	Adota roteiro de aula que integra teoria e prática	4,24
8	0009	Dá aula com ritmo e bom aproveitamento do tempo	4,23
9	0010	Comunica-se bem mesmo quando trata de assunto "áspero" ou difícil	4,32
10	0011	Estimula o questionamento sobre os temas propostos	4,34
11	0012	Valoriza a participação do aluno	4,39
12	0013	Atende todas as dúvidas dos alunos	4,38
13	0014	Conduz a aula de forma interessante	4,19
14	0015	Relaciona sua matéria com as demais disciplinas do curso	4,19
15	0016	Estimula o relacionamento entre os alunos	4,23
16	0017	Redige ou enuncia as questões de avaliação de forma clara	4,27
17	0018	Redige ou enuncia as questões na medida adequada	4,25
18	0019	Tem interesse pelo desempenho do aluno nas outras disciplinas do curso	4,06
19	0020	Divulga com antecedência e clareza os critérios de que vai se utilizar nas avaliações	4,35
20	0021	Há coerência entre o que digo e o que faço em classe	4,35
21	0023	Apresenta e discute o plano de ensino de sua disciplina (objetivos, ementa, etc)	4,33
22	0024	Respeita o aluno como pessoa	4,57
23	0026	A qualificação docente para alcançar os objetivos do curso é	4,32
24	0027	A titulação docente para alcançar os objetivos do curso é	4,39
25	0030	O nível de comprometimento dos professores com a qualidade do seu curso é	4,30
26	0059	Como docentes (professores)	4,39

Quadro 15 - Questões relacionadas à Dimensão 5

Uma visualização gráfica dos resultados das avaliações das questões ligadas a esta dimensão oferece a percepção de que a maioria dos pontos de análise tiveram notas consideradas boas, estando, em sua maioria, acima da média da própria instituição, o que indica uma avaliação global que pode ser considerada como boa, principalmente para os itens ligados ao desenvolvimento profissional do corpo docente. O Gráfico 6 demonstra o desempenho geral das questões na dimensão políticas de pessoal.

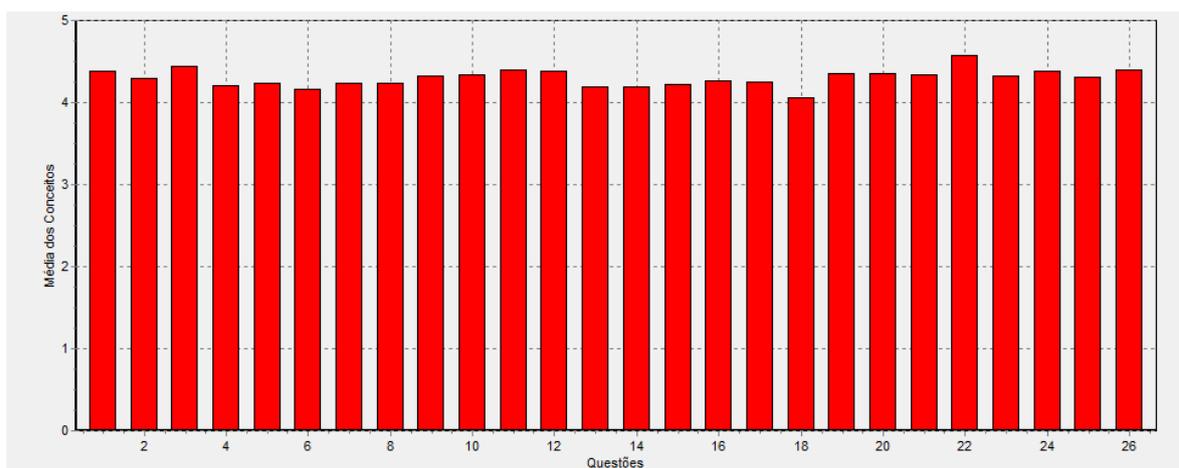


Gráfico 5 - Dimensão 5 – Políticas de pessoal

O principal ponto fraco a ser apontado na análise desta dimensão é o Plano de Carreira que, embora não tenha feito parte especificamente das questões da avaliação, sabe-se que é um anseio tanto do corpo técnico administrativo quanto do corpo docente. Uma proposta para o plano de carreira foi elaborada e encontra-se tramitando nos órgãos políticos responsáveis por sua aprovação.

Como objeto de destaque favorável, é importante citar a questão número 22 que indica a posição do professor com relação ao tratamento do aluno como pessoa. Esta questão obteve a maior nota (4,57) dentre as questões dessa dimensão de avaliação e demonstra que o corpo docente se preocupa com as condições do aluno enquanto ser humano e provavelmente está atento às necessidades de aprendizagem de seus estudantes.

Em termos de aperfeiçoamentos, embora esta não seja uma política contínua da instituição no que diz respeito a programas regulares institucionalizados, é possível destacar o empenho da Direção Geral e da

mantenedora no que diz respeito ao apoio financeiro para participações em eventos. Quando um docente solicita apoio para participação em eventos que contribuirão para sua formação e aperfeiçoamento a mantenedora, dentro de seus limites, procura auxiliar financeiramente em questões de viagens, estadias ou taxas de inscrição nesses tipos de evento.

Quanto às capacitações, entende-se que as atividades com este objetivo acontecem somente quando é detectada uma falha que possa comprometer o processo ensino-aprendizagem.

Como destaques para o ponto forte, faz-se necessário salientar a forma de trato com os alunos (questão número 22) que teve nota média final igual a 4,57 (ilustrada no Gráfico 6). Esta questão, aliada ao fato da valorização da participação do aluno (nota 4,39 – questão 11) é importante porque é ponto determinante para indicação de outros pontos fortes da instituição. Reconhecer o aluno como pessoa, significa dizer que o corpo docente é capaz de identificar em seu público alvo não somente um aluno qualquer, mas um ser humano que traz para a sala de aula condições pertinente à vida, apresentando particularidades que determinam facilidades e dificuldades de aprendizagem.

Outra perspectiva que pode ser apresentada como ponto forte é a estabilidade do corpo docente. Os Quadros 16 e 17 apresentam, respectivamente, os professores dos cursos de Administração, Pedagogia e Turismo, demonstrando que este ponto forte ainda merece destaque. Estes quadros apresentam também a formação acadêmica dos docentes e as disciplinas que ministram na instituição. Também continuam como pontos fortes os destaques de 2005 referentes à titulação dos professores e experiência profissional. Da mesma forma continuam como pontos fortes a adequação da formação às disciplinas ministradas e a quantidade de disciplinas ministradas pelos docentes.

Nome	Graduação	Titulação	Disciplinas	Exerce Profissão	Ano início FAIBI	Cursos
Ana Lia Silva Souza	Turismo	Especialista	Gestão de Eventos Projetos Turísticos	Não	2011	Turismo
André Luiz Zani	História e Pedagogia	Especialista	Sociologia do Lazer e do Turismo História e Patrimônio Cultural Natureza e Sociedade História da Educação Brasileira Sociologia Aplicada	Não	2003	Administração, Pedagogia e Turismo

Nome	Graduação	Titulação	Disciplinas	Exerce Profissão	Ano início FAIBI	Cursos
			História da Educação História Local e Regional			
Carmen Fernandez Novoa	Psicologia e Letras	Especialista	Análise e Interpretação de Textos Língua Portuguesa Fundamentos da Educação Especial Português Técnico Literat. Brasileira e Infantil Metod. de Ensino na Ed. Especial Língua Brasileira de Sinais	Não	2002	Administração, Pedagogia e Turismo
Daniela Gonçalves dos Santos Campos	Pedagogia	Mestre	Fundamentos da Educação. Infantil Estrutura e Func. da Educ. Básica I Conteúdos e Met. de Ed. Física Teria Educ.: Ens. e Aprendizagem Metod. de Ensino na Ed. Infantil Cont. e Metodologia de Artes	Sim	2008	Pedagogia
Domingos Carnesecca Neto	Ciências Econômicas	Especialista	Economia I Economia Brasileira Economia II Economia Internacional Economia	Sim	2002	Administração e Turismo
Eliane Aparecida Toledo Pinto	Ciências Biológicas	Doutor	Biologia Educacional Introdução à Fonoaudiologia Tópicos Contemporâneos Cont. e Metod. de Ciências Acomp. Aos Projetos de Pesq	Não	2004	Pedagogia
Emanuel Katz	Geografia	Mestre	Geografia do Turismo Cartografia Turismo e Meio Ambiente Conteúdos e Metod. de Geografia	Não	2002	Turismo e Pedagogia
Erica Banuth	Turismo	Mestre	Metod. Cient. Aplic. ao Turismo Agenc. De Viagens e Transp. Meios de Hospedagem Planejamento Turístico e Participação Metod. e Téc. De Pesq. p/TCC Cultura, Comun. e Entretenimento Elaboração de Roteiros Turísticos Marketing Turístico	Não	2012	Turismo
Erica Rodrigues do Nascimento Augustini	Pedagogia	Especialista	Metodologia Científica Metod. Pesq. Aplic. Educação I Educação Comparada Metod. da Pesquisa Aplic. à Ed.II Teoria e Planej. Curricular I Acompanh. aos Projetos de Pesquisa Estrutura e Func. da Educ. Básica I Pedagogia de Projetos	Não	2013	Pedagogia
Fabiana De Lima Bellanda	Letras	Especialista	Língua Espanhola Atividades Complementares Língua Espanhola Aplic. Turismo	Não	2005	Turismo
Fernando de Figueiredo	Turismo	Mestre	Política e Desenvolvimento Local Desenv. Turís. e Sustentabilidade Estágio Supervisionado	Sim	2005	Turismo
José Geraldo Fábio	Ciências Sociais	Especialista	Fundamentos da EJA Política Educ. Brasileira Sociologia da Educação	Sim	2003	Pedagogia
José Luiz Meneghetti	Engenharia de Produção	Mestre	Teorias da Administração I Teorias da Administração II Administração Financeira	Sim	2008	Administração
Larissa	Direito	Especialista	Direito Comercial Direito do Trabalho	Sim	2013	Administração e Turismo

Nome	Graduação	Titulação	Disciplinas	Exerce Profissão	Ano início FAIBI	Cursos
Rodrigues Demiciano			Adm. e Resp. Sócio-Ambiental Direito e Legislação Turística Inst. Direito Público e Direito Tributário Legislação e Gestão Ambiental			
Lourdes Aparecida Pestana Estronioli	Filosofia e Pedagogia	Mestre	Filosofia Ética Empresarial Filosofia da Educação I Fund. da Ação Educ. Esp. Não Esc Filosofia e Antropologia Pensamento Metod. Científico Filosofia da Educação II Eletiva I – Contação de História Metod. de Ensino na EJA Teoria e Planej. Curricular II Planej. e Avaliação Educacional Ética Profissional	Não	2002	Administração, Pedagogia e Turismo
Lucimara Martins	Letras	Especialista	Língua Inglesa Estudos Integradores Libras Língua Inglesa Aplic. ao Turismo	Não	2002	Administração, Pedagogia e Turismo
Maria Eliza Furquim Pereira Nakamura	Matemática	Mestre	Cálculo I Elaboração Trab. Inic. Científica I Conteúdos e Met. de Matemática Calculo II Elaboração Trab. Inic. Científica II Mét. e Téc. de Pesquisa p/ TCC	Não	2002	Administração, Pedagogia e Turismo
Maria Inês Miqueleto	Pedagogia	Mestre	Introdução à Pedagogia Conteúdos e Metod. de Alfabet. Didática II Coordenação Pedagógica Est. Supervisionado Creche Est. Supervisionado Ens. Fundam Didática I Didática III Cont. e Metod. de Ling. Port. Aval. do Ensino-Aprendizagem Est. Supervisionado E.F(1º a 5ºano) Est. Supervis. (Pré/EJA/Ed. Esp) Est. Supervisionado E.F(1º a 5ºano)	Sim	2002	Pedagogia
Maristela Gallo Romanini	Pedagogia	Mestre	Gestão Escolar II Gestão Escolar IV Est. Supervisionado em Gestão I Gestão Escolar I Gestão Escolar III Est. Supervisionado em Gestão II	Sim	2002	Pedagogia
Nilson José Augustini	Tecnologia em Processamento de Dados	Especialista	Informática I Tecnologia na Sala de Aula II Fundamentos da Informática Informática II Adm. de Sistemas de Informação Informática Aplic. ao Turismo	Sim	2005	Administração, Pedagogia e Turismo
Randal Antonio Mateucci	Administração	Mestre	Administração Mercadológica Logística Análise e Elaboração de Projetos Estágio Supervisionado I Análise Org. e de Processos Projeto de Pesquisa Adm. de Micro e Peq. Empresas Estágio Supervisionado II	Sim	2009	Administração
Robinson Luiz Mendes	Turismo	Mestre	Teoria Geral do Turismo Turismo na Sociedade Contemp.	Não	2008	Turismo

Nome	Graduação	Titulação	Disciplinas	Exerce Profissão	Ano início FAIBI	Cursos
Ribeiro						
Ronaldo Ribeiro de Campos	Administração, Processamento de Dados e Ciências Contábeis	Doutor	Matemática Financeira II Adm. da Prod. e Operações I Estatística	Não	2006	Administração e Turismo
Sandra Regina da Silva Cosin	Ciências Contábeis	Especialista	Contabilidade Geral Contabilidade de Custos Análise das Dem. Financeira Orçamento Empresarial	Sim	2009	Administração
Sandro da Silva Campos	Materiais Processos e Componentes Eletrônicos	Doutor	Oficina de Matemática Estatística Aplicada Pesquisa Operacional Matemática Matemática Financeira I Oficina II Lógica e Teoria das Decisões Estatística Aplic. à Educação	Não	2008	Administração e Pedagogia
Sérgio Roberto Deri	Administração de Empresas	Especialista	Introdução a Administração Adm. de Recursos Humanos II Atividades Complementares Recursos Humanos no Turismo Administração Mercadológica II Simulação de Gestão Introdução à Administração	Sim	2004	Administração e Turismo
Silvana da Silva Sampaio	Filosofia e Licenciatura e Formação de Psicólogos	Mestre	Psicologia Aplicada Psic. do Desenvol. e da Aprend. Problemas de Aprendizagem Adm. de Recursos Humanos I Psicologia da Educação Dinâmica de Grupo Psicologia Aplicada ao Turismo	Não	2006	Administração, Pedagogia e Turismo
Valéria Cristiane de Oliveira Silva	Administração	Mestre	Administração de Materiais/ A-III Empreen. e Anál. Plano de Negócios Economia e Empreendedorismo Estudo de Caso e Proc. Decisório Alimentos e Bebidas Cont., Custos e Orçamentos	Sim	2009	Administração e Turismo

Quadro 16 – Informações sobre os docentes – Curso de Administração

Um dos pontos fortes que podem ser observados a partir do Quadro 16 é a quantidade de mestres e doutores que representa 59% (cinquenta e nove por cento) do quadro geral dos professores. Ressalta-se também o fato de que não há nenhum professor somente graduado, pois os 41% restantes são todos de especialistas. O Quadro 17 resume a quantidade de titulação dos professores.

Título	Quantidade	Percentual
Especialistas	11	0,41
Mestres	13	0,48
Doutores	3	0,11

Quadro 17- Informações corpo docente - curso de Letras

É importante evidenciar também que vários dos professores estão na instituição há vários anos. Este fato demonstra a estabilidade do corpo docente para a condução das atividades didáticas. Além disso, o fato de vários professores trabalharem em diferentes cursos também propicia condições de percepção para a integração dos cursos em termos de corpo docente, permitindo que os docentes tenham uma compreensão mais ampla da realidade do corpo docente da instituição nos diferentes cursos.

Da perspectiva de indicação de pontos fracos, podem ser destacados seguintes:

- alto percentual de professores horistas (embora pelo tamanho da instituição esta seja uma barreira difícil de ser superada);
- baixo número de publicações das pesquisas realizadas nos trabalhos de iniciação científica da instituição. Este é um aspecto de destaque, principalmente pelo relatado esforço da instituição em organizar de forma adequada este tipo de atividade. Sobre este aspecto é necessário que a instituição possa repensar a forma de utilização dos trabalhos produzidos, acompanhando a qualidade dos resultados e promovendo formas de divulgação destes resultados. A realização de iniciativas de apresentação dos trabalhos em eventos como a “Semana Acadêmica” é um avanço neste sentido, mas a proposta da criação de revista eletrônica e outras formas de divulgação podem ser acrescentadas.

Ao abordar as questões relacionadas ao corpo técnico administrativo, um ponto fraco detectado foi a não existência do plano de carreira para o corpo técnico-administrativo, bem como a falta de uma política formalizada para a qualificação do corpo técnico-administrativo. Este fato coloca a questão do processo de qualificação destes colaboradores de forma esporádica e realizada somente quando é detectada alguma necessidade técnica, mas falta uma programação planejada.

Um ponto forte a ser destacado a respeito do corpo técnico-administrativo é a formação acadêmica e a qualificação profissional dos colaboradores que ocupam cargos deste setor.

Os Quadros 18 a 21 apresentam uma descrição dos colaboradores que fazem parte do corpo técnico-administrativo, seus setores, nomes e formação.

<b>Secretaria Geral</b>		
<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Formação</b>
Ariane Sestare	Secretária Geral	Licenciatura e Bacharelado em Educação Física
Nanci Peres	Escriturária	Bacharelado em Administração
Vanessa Spinelli	Escriturária	Bacharelado em Administração
Joel Jesus da Silva	Recepcionista	Ensino Médio Completo

Quadro 18 - Corpo técnico-administrativo - Secretaria geral

<b>Laboratório de Informática</b>		
<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Formação</b>
Antonio Carlos Augustini	Técnico do Laboratório	Técnico em Informática

Quadro 19 - Corpo técnico-administrativo - Laboratório de informática

<b>Biblioteca</b>		
<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Formação</b>
Terezinha Nicola	Bibliotecária	Bacharelado em Biblioteconomia

Quadro 20 - Corpo técnico-administrativo - Biblioteca

<b>Setor de apoio – Serviços Gerais</b>		
<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Formação</b>
Antonia Aparecida Guizani Nazzi	Serviços Gerais	Ensino Médio Completo
Cláudia Teles dos Santos	Serviços Gerais	Ensino Médio Completo
Elisa Martins de Lima	Serviços Gerais	Ensino Médio Completo
Marta Fernandes da Silva Siqueira	Serviços Gerais	Ensino Médio Completo
Rubens Costa Junior	Bedel	Ensino Médio Completo
Tânia Aparecida Furlan	Serviços Gerais	Ensino Médio Incompleto

Quadro 21 - Corpo técnico-administrativo – Setor apoio / Serviços Gerais

Os Quadros 22 e 23 apontam para um resumo dos principais pontos fortes e pontos fracos detectados na análise da Dimensão 5.

<b>Pontos Fortes – Dimensão 5</b>
Titulação dos docentes
Experiência Profissional dos docentes
Adequação da formação dos docentes aos cursos
Número de docentes em relação ao número de disciplinas
Proximidade temática das disciplinas lecionadas pelos docentes.
Estabilidade do corpo docente.
Assiduidade dos docentes às aulas e atividades propostas pela IES.
Utilização de práticas pedagógicas diversificadas.
A maioria dos docentes atua como orientador de TIC.
A maioria dos docentes atua em atividades de pesquisa.
Qualidade das aulas ministradas

<b>Pontos Fortes – Dimensão 5</b>
Qualidade da relação professor/aluno
Atitudes e comportamento ético no desempenho da função.
Formação acadêmica e qualificação profissional do corpo Técnico-Administrativo
Há uma política afirmativa (porém não formalizada) para a qualificação do corpo Técnico-Administrativo.

Quadro 22 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 5

<b>Pontos Fracos – Dimensão 5</b>
Falta do Plano de Carreira para corpo docente e corpo técnico administrativo
Aplicação do Plano de Carreira.
Alta porcentagem de professores horistas.
Não há registros de publicações, por parte dos docentes, oriundas das pesquisas realizadas na FAIBI
Pouca participação dos docentes nas atividades e cursos de extensão.
Ausência de uma política formal para incentivar a participação dos docentes em atividades e cursos de extensão.

Quadro 23 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 5

## 5.6- Dimensão 6 – Organização e Gestão

Uma visão geral da avaliação desta dimensão é apresentada no Gráfico 9. Todas as notas estiveram acima de 3,0, consideradas como Satisfatório/Aceitável dentro dos conceitos do MEC. Além disso, todas estiveram muito próximas da própria média da instituição.

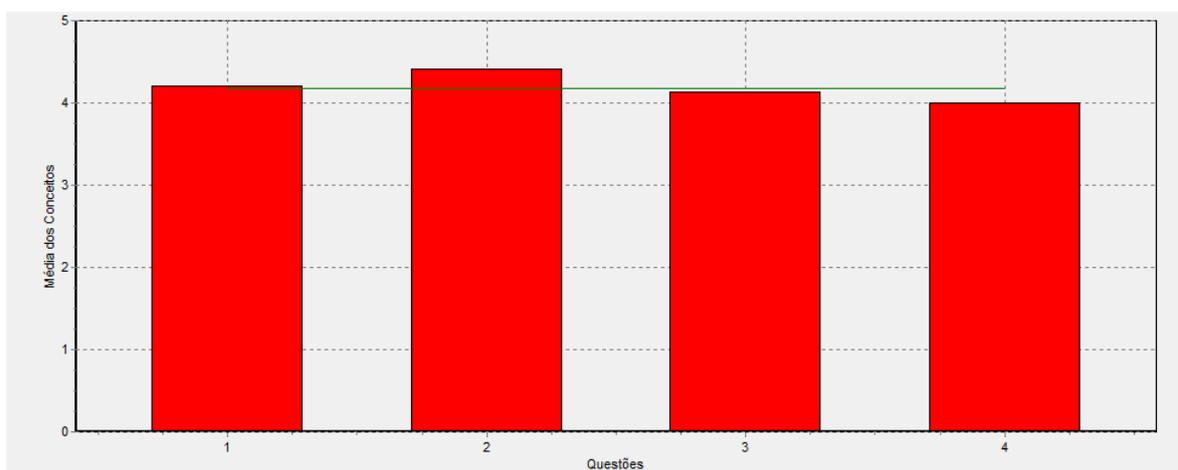


Gráfico 6 - Dimensão 6 – Organização e Gestão

De acordo com o SINAES, a descrição completa para esta dimensão trata da “organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na

relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios”.

O Quadro 25 apresenta a descrição e os resultados das questões que fizeram parte desta dimensão.

Sequencia	Código	Questão	Média
1	0031	O nível de comprometimento dos técnicos e dirigentes com a qualidade do seu curso é	4,21
2	0060	Como coordenador de curso	4,42
3	0061	Como diretores da escola (direção e vice-direção)	4,14
4	0200	Na inspeção/apoio ao ensino	4,00

Quadro 24 - Questões relacionadas à Dimensão 6

Basicamente, as menores notas encontradas nesta dimensão estão relacionadas às diretorias e apoio ao ensino (questões 0061 e 0200), embora há de se notar que estejam separadas da média geral de 4,18 por apenas alguns décimos e não podem, rigorosamente, ser considerados como pontos fracos. Principalmente quando se verifica que os profissionais que ocupam os cargos de direção geral e vice-direção, são também professores da instituição e conhecedores dos processos e necessidades da IES, bem como a existência de estabilidade de profissionais nesses cargos que possuem baixa rotatividade.

Outro ponto que merece destaque é o reconhecimento da importância das atividades dos coordenadores de cursos, com nota igual a 4,42, a maior nota desta dimensão de avaliação. Isso é importante porque ressalta a necessidade do papel desse ator na estrutura de organização e gestão da instituição e do funcionamento dos cursos.

É importante notar ainda o reconhecimento do comprometimento de dirigentes e técnicos da instituição com a qualidade do curso, destacado pela pontuação igual a 4,21 apresentada na questão 0031.

Vale comentar que poderiam ser criadas novas questões para serem incorporadas aos questionários para trazer mais esclarecimentos sobre esta dimensão.

Como forma de melhor visualizar os principais pontos fortes e fracos encontrados na dimensão 6, são apresentados os Quadros 26 e 27.

<b>Pontos Fortes – Dimensão 6</b>
Estabilidade do corpo dirigente.

Participação ativa dos dirigentes na vida da IES.
Participação das coordenações de cursos
Grau de comprometimento do corpo técnico administrativo, coordenadores de cursos e diretores com a qualidade dos cursos

Quadro 25 – Comparativo pontos fortes - Dimensão 6

<b>Pontos Fracos – Dimensão 6</b>
Necessidade de mais questões que possam evidenciar melhor esta dimensão

Quadro 26 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 6

### 5.7- Dimensão 7 – Estrutura Física

Na visão do SINAES, esta dimensão trata da avaliação das características relacionadas à “infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação” .

Para a análise dessa dimensão foram utilizadas as 45 questões constantes dos instrumentos de coleta., conforme apresentadas no Quadro 28;

O resultado da avaliação das questões relacionadas a esta dimensão podem ser visualizadas no Gráfico 7.

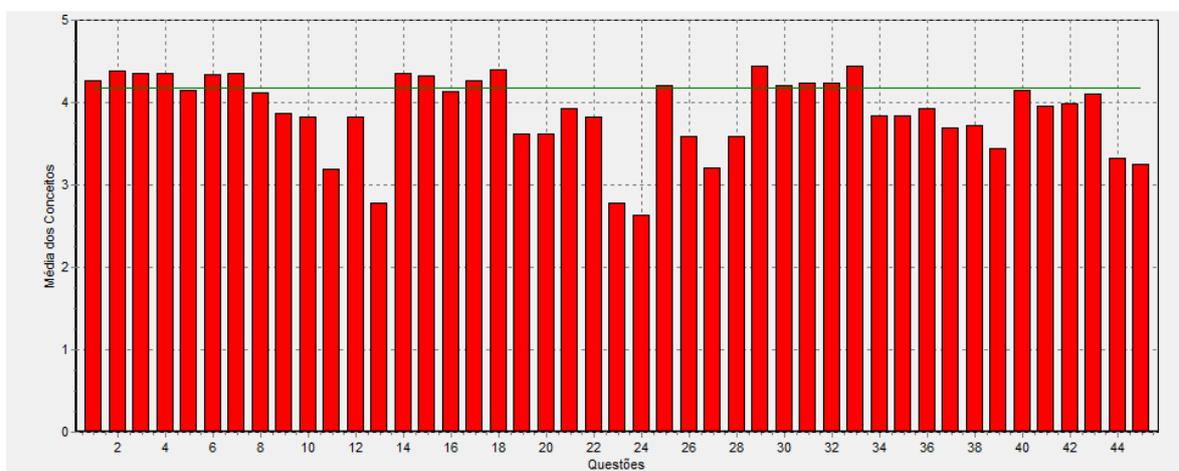


Gráfico 7 - Dimensão 7 – Estrutura Física

O Gráfico 7 representa o resultado das respostas das quarenta e cinco questões elaboradas para avaliar a estrutura física da IES. O Quadro 28 apresenta uma relação das questões utilizadas, o código de cada questão no sistema informatizado e a nota média final de cada uma das questões.

Sequencia	Código	Questão	Média
1	0005	Estimula a discussão acadêmica dos temas	4,26
2	0045	Na recepção	4,39
3	0048	No setor de protocolo e atendimento	4,35
4	0050	Na secretaria geral	4,35
5	0051	Na tesouraria	4,14
6	0052	Na biblioteca	4,38
7	0053	Nos laboratórios	4,34
8	0057	Na inspeção de ensino	4,12
9	0058	No serviço de apoio reprográfico (xerox)	3,86
10	0062	Descontração/sociabilidade/agradabilidade	3,83
11	0063	Segurança	3,20
12	0064	Iluminação	3,82
13	0065	Aeração	2,77
14	0066	Nível de limpeza da escola em geral	4,35
15	0067	Quantidade de sanitários	4,33
16	0068	Limpeza e higiene dos sanitários	4,13
17	0069	Material disponível nos sanitários	4,26
18	0070	Limpeza e higiene da lanchonete	4,39
19	0071	Arquitetura e decoração interna da escola	3,62
20	0072	Arquitetura e decoração externa da escola	3,61
21	0073	Manutenção e limpeza das paredes internas	3,93
22	0074	Manutenção e limpeza das paredes externas	3,82
23	0075	Quantidade de espaços para lazer e desportos	2,78
24	0076	Manutenção das áreas de lazer e desportos	2,64
25	0078	Limpeza e higiene das salas de aula	4,21
26	0079	Espaço físico das salas de aula	3,59
27	0080	Mobiliário das salas de aula	3,20
28	0081	Organização do espaço físico das salas de aula	3,58
29	0082	Limpeza e higiene dos laboratórios	4,43
30	0083	Espaço físico dos laboratórios	4,20
31	0084	Mobiliário dos laboratórios	4,23
32	0085	Organização do espaço físico dos laboratórios	4,23
33	0086	Limpeza e higiene da biblioteca	4,44
34	0087	Espaço físico da biblioteca	3,84
35	0088	Mobiliário da biblioteca	3,84
36	0089	Organização do espaço físico da biblioteca	3,93
37	0090	Quantidade dos serviços de apoio reprográfico (xerox)	3,68
38	0091	Qualidade do acervo bibliográfico	3,71
39	0092	Quantidade do acervo bibliográfico	3,43
40	0093	Qualidade equipamentos laboratório de informática	4,15
41	0094	Quantidade equipamentos laboratório de informática	3,95
42	0095	Qualidade equipamentos apoio didático-pedagógico (projetores, tv, dvd, etc)	3,99
43	0096	Quantidade equipamentos apoio didático-pedagógico (projetores, tv, dvd, etc)	4,10
44	0097	Qualidade recursos tecnológicos na biblioteca (computadores)	3,33
45	0098	Quantidade recursos tecnológicos na biblioteca (computadores)	3,25

Quadro 27 - Questões relacionadas à Dimensão 7

O principal destaque apresentado como ponto negativo pelas notas das questões está relacionado à manutenção das áreas de lazer e desporto

(questões 23 e 24), cuja média das notas atribuídas à questão 24 foi igual a 2,64. O Gráfico 10 ilustra a análise individual das respostas feitas à questão número 24.

Como se pode observar no Gráfico 8, a maioria das respostas se concentraram nas notas um (15,38%); dois (30,77%) e três (19,23%).

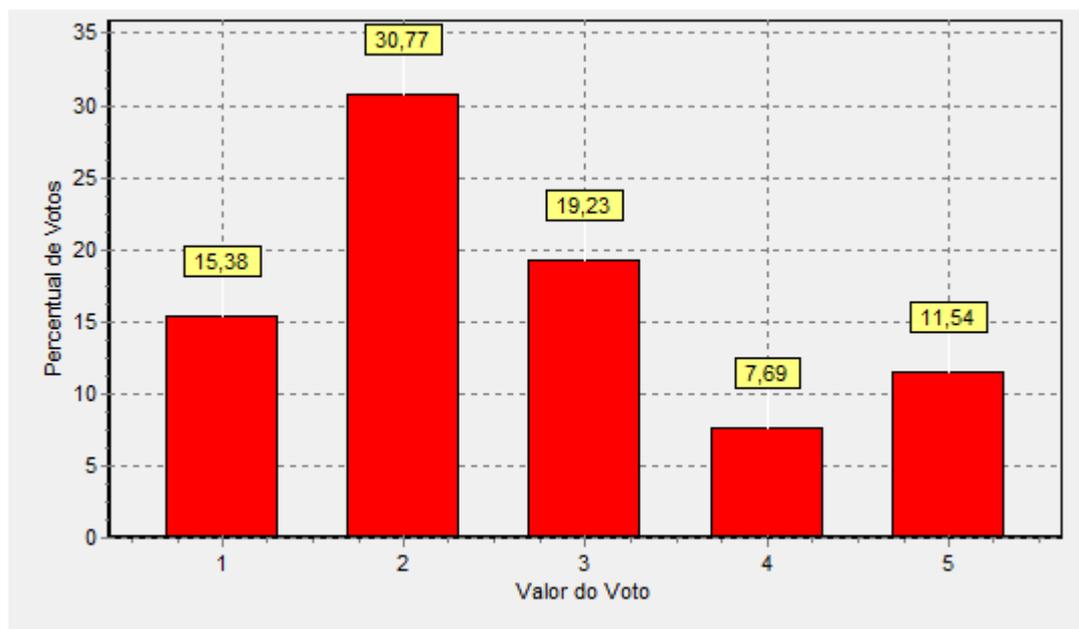


Gráfico 8 – Manutenção das áreas de lazer e desporto

Atribui-se esta nota ao fato de que a instituição realmente não tem espaços que possam ser utilizados para o lazer e desporto.

Outro ponto desfavorável na avaliação da dimensão de infraestrutura física diz respeito às condições de climatização / aeração, indicados com nota igual a 2,77 na questão 14. O Gráfico 9 ilustra a análise individual das respostas feitas à questão número 14.

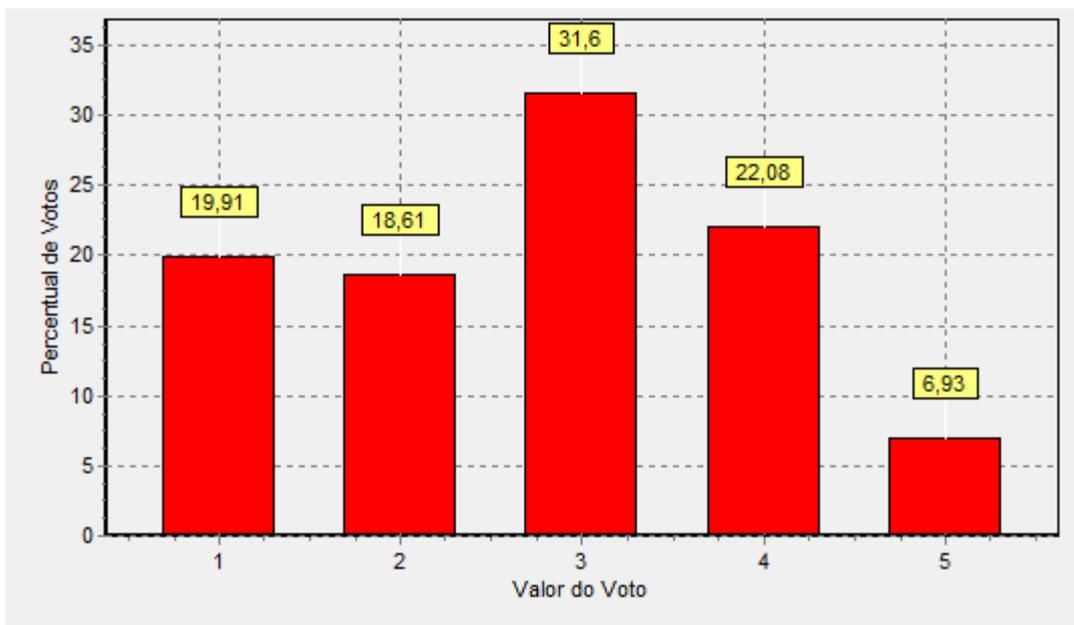


Gráfico 9 – Aeração / climatização

A respeito do ponto fraco indicado pela climatização / aeração, na época de elaboração deste relatório, a direção geral e a mantenedora já haviam iniciado estudos para implantação de aparelhos de ar-condicionado nas salas de aula, que passaram a ser compreendidos como uma necessidade para o conforto e bem-estar dos alunos da instituição.

Também podem ser apontados como negativos os pontos referentes à:

- Quantidade e quantidade do acervo bibliográfico com notas iguais a 3,71 e 3,43, respectivamente.
- Quantidade e qualidade dos recursos tecnológicos:
  - no setor reprográfico - questões 58 e 90 com notas 3,86 e 3,68
  - na biblioteca – questões 44 e 45 com as notas 3,33 e 3,25;
- Quantidade de equipamentos no laboratório de informática, com nota igual a 3,95;
- Mobiliário e espaço físico:
  - na sala de aula, com notas indicando, 3,59 (espaço físico) e 3,20 para o mobiliário;
  - na biblioteca – questões 87 e 88, ambas com notas 3,84;

- Segurança – nota igual a 3,20;
- Iluminação com nota igual a 3,82;
- Arquitetura, decoração e manutenção de paredes internas e externas;

Vale ressaltar que da mesma forma que outras indicações já feitas anteriormente neste documento, os pontos negativos acima descritos (com exceção da climatização/aeração e lazer/desportos) estão dentro do padrão tido como Satisfatório / Aceitável na escala da avaliação do MEC, mas representam pontos de melhoria no contexto desta IES.

Também é importante informar que alguns pontos tiveram sua pontuação muito próximos da média geral da Instituição (4,18) . São eles:

- Qualidade de equipamentos no laboratório de informática;
- Estrutura da inspeção do ensino.

Como fatores considerados pontos positivos, apresentam-se questões relacionadas a:

- Nível de limpeza, higiene e manutenção da instituição em todos os seus espaços de convivência: sanitários, biblioteca, laboratórios, salas de aula e lanchonete. O reflexo dessa constatação é a nota de 4,35 para o nível de limpeza da escola em geral, obtida na questão 66, e 4,39 para a limpeza e higiene da lanchonete na questão número 68;
- Estrutura e funcionamento para os setores de atendimento (recepção, protocolo, secretaria, biblioteca e laboratórios), todos com notas superiores à média da instituição.

Um resumo dos pontos fortes e pontos fracos indicados na análise desta dimensão são apresentados nos Quadros 29 e 30.

<b>Pontos Fortes – Dimensão 7</b>
Estrutura e funcionamento dos setores de atendimento: recepção, protocolo, secretaria, biblioteca e laboratórios
Limpeza e higiene da instituição em geral
Limpeza e higiene na lanchonete
Laboratório de Informática – qualidade dos equipamentos
Biblioteca: organização; nível de informatização; quantidade e qualidade dos serviços prestados; qualidade do acervo bibliográfico; sistema e qualidade do atendimento; qualificação acadêmica do funcionário responsável pelo setor
Secretaria Geral de Registros Acadêmicos: qualificação acadêmica dos funcionários do setor.

<b>Pontos Fortes – Dimensão 7</b>
Nível de Limpeza da IES em geral

Quadro 28 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 7

<b>Pontos Fracos – Dimensão 7</b>
Áreas de Lazer e Desportos: quantidade de espaços; manutenção e materiais disponíveis.
Aeração / climatização
Segurança.
Biblioteca: qualidade e quantidade do acervo bibliográfico
Mobiliário nas salas de aula e na biblioteca
Quantidade e qualidade dos equipamentos de informática na biblioteca
Iluminação
Arquitetura e decoração interna e externa da IES
Manutenção das paredes internas e externas da IES
Serviço de apoio reprográfico (xerox):

Quadro 29 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 7

### 5.8 - Dimensão 8 – Planejamento e avaliação

O Gráfico 10 apresenta uma visão geral do resultado das questões que trataram de assuntos relacionados à dimensão 8. Para melhor compreensão, é importante registrar que a dimensão 8, de acordo com o SINAES trata do planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

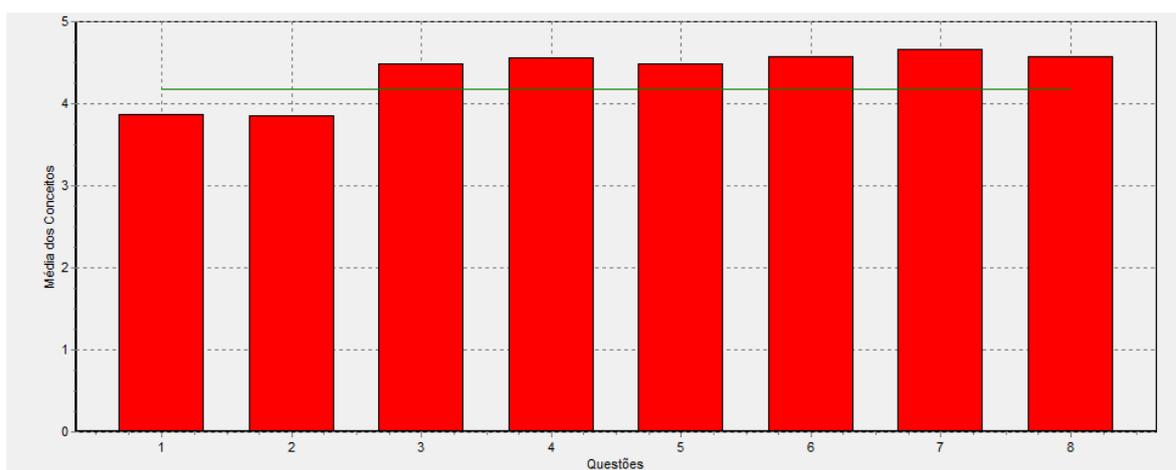


Gráfico 10 - Dimensão 8

Para a análise desta dimensão foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) Pesquisa documental:** Plano Formal de Avaliação Discente;

**b) Questionários:** oito questões, conforme apresentado no Quadro 31.

As questões que compuseram a análise da dimensão 8 são apresentadas no Quadro 31, nas quais também é possível perceber que a indicação do ponto fraco ficam evidenciados pelas questões 42 e 43, que obtiveram notas iguais a 3,87 e 3,85 e que estão relacionadas com os mecanismos e sistema de avaliação.

Sobre esta indicação, vale acrescentar que, embora o sistema de avaliação tenha obtido as menores notas nesta dimensão, a instituição tem se destacado no desempenho de seus alunos nos exames do MEC (ENADE), prova na qual os cursos de Pedagogia e Administração obtiveram nota 4,0 e o curso de Turismo obteve nota 3,0 (a nota máxima é cinco). Entende-se que a nota dos alunos nas questões 42 e 43 sejam menores do que as outras notas médias das outras questões de avaliação desta dimensão porque o plano forma de avaliação discente prevê uma avaliação final em cada semestre que incorpora o conteúdo de todo o semestre letivo. Este instrumento foi proposto para que os alunos procurem dimensionar seu tempo e dedicação ao estudo para todo o semestre e não somente concentrar os momentos de estudo nos instantes que antecedem as provas bimestrais.

As notas médias das questões 42 e 43 são fiéis ao refletir que os discentes entendem a proposta do sistema de avaliação, considerando-o que satisfatório e, inclusive próximo da nota média da instituição. Porém, ao mesmo tempo, interpretam que, se fosse possível escolher prefeririam um sistema que não exigisse uma avaliação com todo o conteúdo do semestre.

Por outro lado, do ponto de vista dos resultados institucionais, conforme já comentado, o sistema têm se mostrado coerente com as propostas dos exames oficiais.

Sequen	Código	Descrição	Média
--------	--------	-----------	-------

<b>Cia</b>			
1	0042	O sistema de avaliação do processo ensino/aprendizagem é	3,87
2	0043	Os métodos de avaliação do processo ensino/aprendizagem são	3,85
3	0271	Didática (expressa de forma clara e objetiva o conteúdo que desenvolve?)	4,49
4	0272	Domínio do assunto que ministrou no curso	4,56
5	0273	Metodologia de ensino adotada (utiliza de recursos didático-pedagógicos variados para favorecer o ap	4,48
6	0274	Relação teoria - prática	4,60
7	0275	Relação professor - aluno	4,66
8	0276	Material didático disponibilizado	4,57

Quadro 30 - Questões relacionadas à Dimensão 8

São destaques dos pontos positivos as questões 271 a 276, todas com notas superiores a 4,00. Estas questões se relacionam com o processo ensino-aprendizagem, relacionamento da teoria e prática e relacionamento entre aluno e professor.

Particularmente as questões 274 e 275 (maiores notas médias obtidas neste relatório) indicam uma ótima percepção com relação à relação professor aluno (4,66) e com um processo de ensino que integra a teoria e a prática (4,60).

Destaca-se a importância das notas das questões desta dimensão para uma instituição de ensino cujo foco principal está direcionado justamente para o ensino. Sobre este aspecto as notas de reconhecimento do domínio do assunto ministrado pelo professor (questão 272) e material disponibilizado (questão 276) são igualmente importantes.

O Quadro 32 demonstra um resumo dos pontos fortes indicados na análise desta dimensão.

<b>Pontos Fortes – Dimensão 8</b>
Relação Professor – aluno
Relação Teoria e prática
Plano Formal de Avaliação Discente
Domínio de conteúdo
Material disponibilizado

Quadro 31 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 8

O Quadro 33 relaciona os pontos fracos encontrados na análise da dimensão 8.

<b>Pontos Fracos – Dimensão 8</b>
-----------------------------------

Quadro 32 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 8

### 5.9 - Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes

Uma visão geral do resultado das questões vinculadas à dimensão 9 é ilustrada pelo Gráfico 11.

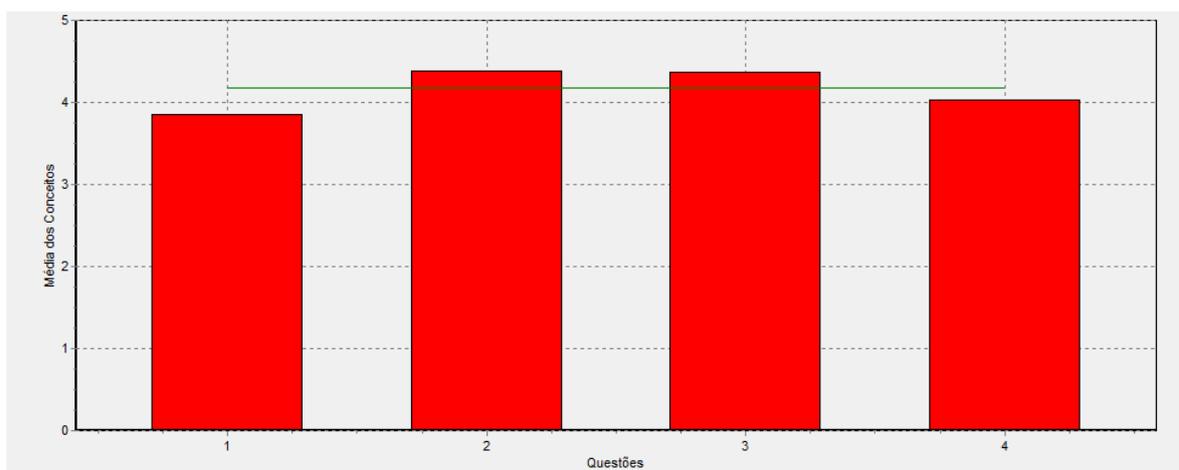


Gráfico 11 - Dimensão 9

As questões ilustradas pelo Gráfico 11 e relacionadas à dimensão 9 são apresentadas no Quadro 34.

Sequencia	Código	Descrição	Média
1	0049	Pelo serviço de apoio reprográfico (xerox)	3,80
2	0054	Pelos docentes (professores)	4,37
3	0055	Pela coordenação de cursos	4,36
4	0056	Pela diretoria da faculdade (direção e vice-direção)	4,02

Quadro 33 - Questões relacionadas à Dimensão 9

Para a análise dos resultados da dimensão 9 foram utilizadas as seguintes metodologias:

- a) Questionários:** quatro questões conforme relação apresentada no Quadro 34.

Os principais pontos fracos observados estão relacionados ao atendimento no serviço reprográfico (questão 49) e pela diretoria da faculdade (4,02), embora, a exemplo de outras notas indicadas neste relatório, estejam acima do considerado “Bom” pela indicação do MEC.

O apoio reprográfico evidenciado como um ponto fraco na dimensão que avaliou a estrutura física, também configura como ponto fraco na estrutura de atendimento ao aluno, não pelo atendimento no que diz respeito ao relacionamento aluno e profissional que o atende, mas pela qualidade e quantidade de equipamentos disponibilizados para a realização deste serviço.

No que diz respeito ao atendimento aos alunos em atividades de apoio ao ensino, um dos pontos fortes desta dimensão, é importante destacar o papel dos professores e coordenadores de cursos, respectivamente com as notas 4,37 e 4,36.

Um resumo dos pontos fortes indicados na análise desta dimensão é apresentado no Quadro 36..

<b>Pontos Fortes – Dimensão 9</b>
Atendimento do corpo docente
Atendimento dos coordenadores de curso

Quadro 34 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 9

O Quadro 37 apresenta um resumo dos pontos fracos indicados na análise desta dimensão.

<b>Pontos Fracos – Dimensão 9</b>
Atendimento Serviço reprográfico
Atendimento diretoria

Quadro 35 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 9

## **5.10 - Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira**

De acordo com a descrição do SINAES esta dimensão trata da “sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior”.

Esta dimensão não teve questões incorporadas nos relatórios que foram respondidos de maneira informatizada.

O fato da FAIBI ser uma instituição cujos recursos atualmente são oriundos do poder público coloca a instituição em certa área de conforto em relação à captação de recursos financeiros no que diz respeito à inadimplência de alunos e estrutura de cobrança de mensalidades. Por outro lado, a FEMIB, mantenedora da instituição passa por todos os processos de gestão financeira que são inerentes às organizações públicas, tais como, orçamento anual e compras por meio de licitações.

Existe um bom relacionamento entre mantenedora e mantida para que os anseios da FAIBI sejam atendidos em relação a recursos físicos, didáticos e pedagógicos, assim como em recursos de pessoal. Porém, por questões de transparência e amplitude deste relatórios, sugere-se que a Comissão Interna de Avaliação possa incorporar questões à esta dimensão ou então, analisar, em uma de suas reuniões documentos públicos oficiais sobre a situação da instituição, como por exemplo, o Balanço Patrimonial e outros relatórios financeiros. Essas análises teriam a proposta de identificar, nas decisões financeiras, reflexos das ações indicadas no PDI.

Vale lembrar também que, seguindo orientações legais, as informações financeiras da FEMIB estão disponíveis em ambiente web divulgado no próprio site da FAIBI por meio da indicação “Portal da Transparência”.

Um resumo dos pontos fortes e pontos fracos indicados na análise da dimensão 10 são apresentados nos Quadros 38 e 39.

<b>Pontos Fortes – Dimensão 10</b>
Existência de fonte pública de recursos financeiros, com orçamento dedicado à FEMIB
Transparência das informações financeiras
Esforço da mantenedora em suprir as necessidades da FAIBI

Quadro 36 - Comparativo pontos fortes - Dimensão 10

<b>Pontos Fracos – Dimensão 10</b>
Acompanhamento dos reflexos financeiros e PDI

## Quadro 37 - Comparativo pontos fracos - Dimensão 10

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A FAIBI realizou pela primeira vez seu processo de autoavaliação baseado inteiramente em um sistema informatizado.

A primeira dimensão expôs a preocupação da instituição em cumprir com o estabelecido em seus planos de atuação (PDI). Embora ainda necessite de uma maior divulgação formal junto à comunidade acadêmica de uma maneira geral, a instituição tem feito uso do documento para nortear algumas de suas ações.

A segunda dimensão, relacionada às políticas de pesquisa, extensão e pós-graduação foi bem avaliada e destacou como ponto forte o trabalho pedagógico na instituição, mas apontou para a necessidade da viabilização de mais cursos de extensão e de uma estrutura de políticas formais de divulgação das atividades da instituição.

Responsabilidade social é o foco da terceira dimensão analisada e sobre este aspecto destacou-se a preocupação com o relacionamento da IES com a comunidade, bem como com os setores públicos e privados, além da boa avaliação quando os eventos são realizados. Em contrapartida, detectou-se a necessidade de ampliar a participação dos próprios alunos da instituição nos cursos de extensão, a criação de uma política forma de relacionamento da IES com a comunidade e melhorias nos mecanismos de coleta de dados sobre esta dimensão para relatórios futuros.

No que diz respeito à comunicação com a sociedade, o ponto mais forte encontrado reside na qualidade da imagem da instituição e dos cursos por ela oferecidos junto à comunidade, porém identificou-se a necessidade de ampliar os mecanismos de comunicação utilizados pela instituição.

A política de pessoal, analisada na dimensão cinco, propiciou identificar aspectos importantes que se destacaram como pontos fortes como, por exemplo, o docente que respeita o aluno como pessoa e a qualificação do

corpo docente e do corpo técnico-administrativo. Porém, também foi possível evidenciar a necessidade do Plano de Carreira.

Organização e gestão são os objetos de análise da dimensão 6. Sobre esta dimensão pode-se destacar a participação da direção e coordenadores de cursos, a estabilidade do corpo dirigente e a qualidade de atendimento do setor técnico administrativo.

A análise da estrutura física, mostrou que seu principal ponto fraco reside na questão da ventilação/climatização dos ambientes de ensino e relatou as atitudes da instituição para superar este ponto fraco. O destaque para os pontos fortes pode ser referenciado pela limpeza, higiene e qualidade de atendimento da biblioteca, lanchonete, laboratórios e secretaria.

Quanto ao processo de planejamento e avaliação e utilização dos resultados da autoavaliação, elementos da dimensão número oito do SINAES, foi detectado que a avaliação faz parte da rotina da instituição e que existe um bom relacionamento entre corpo docente e discente. Além disso, a existência e utilização de um plano formal de avaliação mostrou pontos fortes no desempenho da instituição em exames oficiais e ao mesmo tempo que indicou certa dificuldade de aceitação por parte do corpo discente.

A análise da dimensão número nove possibilitou verificar a necessidade de melhorias no setor de apoio reprográfico e diretoria. Nesta dimensão também foi possível identificar o bom índice de satisfação com o corpo docente e coordenação dos cursos.

O objeto de análise da dimensão dez é a sustentabilidade financeira da instituição e sobre este foco, identificou-se a preocupação com a transparência das informações, porém destacou-se a necessidade de acompanhamento das decisões em consonância com o PDI.

Quanto ao processo de autoavaliação, como um todo, pode-se considerá-lo como satisfatório pois com a aplicação dos questionários foi possível avaliar a maioria das dimensões indicadas pelo SINAES, exceto a que trata da sustentabilidade financeira e do PDI, para as quais sugere-se que, nas próximas avaliações, sejam também elaborados questionários que possibilitem registrar a evolução desta dimensão.

Em uma visão ampla, é possível perceber que a instituição, como um todo, obteve uma avaliação considerada como FORTE pelo MEC e como BOA

nas indicações de seu próprio processo de autoavaliação. Tais qualificações são motivo de alegria, pois indicam que a instituição está no “caminho certo” em muitos de seus procedimentos, mas também indica que ainda existem pontos que podem ser melhorados, modificados ou instalados. Este processo de autoavaliação foi extremamente importante como parte integrante da busca de melhorias e de um autoconhecimento, a partir da visão dos diferentes elementos que compõem a instituição e o ambiente onde ela está inserida.

No que diz respeito ao reconhecimento por avaliações externas, a FAIBI obteve bons conceitos nas avaliações dos discentes realizadas pelo Ministério da Educação: Conceito 4 no ENADE de Pedagogia e Administração e Conceito 3 para o curso de Turismo.

No IGC (Índice Geral de Cursos), *ranking* divulgado pelo MEC, a FAIBI obteve conceito final 3 e está em busca de melhores marcas para os próximos exames.

É importante registrar também que o CEE (Conselho Estadual de Educação), órgão responsável pelo vínculo das instituições públicas de ensino superior no Estado de São Paulo, reconheceu os cursos da instituição com boas notas de avaliação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. (2010). Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=351960&search=sao-paulo|ibitinga|infograficos:-informacoes-completas>. Acesso em 13/05/2014

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Serviço de Informação ao Cidadão. Disponível em <http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php>. Acesso em 13/05/2014

## ANEXO I

Tabelas Resumo dos pontos fortes e pontos fracos das dimensões analisadas.

<b>Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
Preocupação de coerência entre os documentos oficiais da IES.	Pouco envolvimento dos alunos e dos professores em cursos de extensão.
PDI é documento esclarecedor sobre as propostas da IES (missão, finalidades e objetivos).	Ausência de uma política formal para as estratégias de relacionamento da IES com a comunidade local e regional.
Efetiva concretização das práticas pedagógicas e administrativas em relação aos objetivos centrais explicitados no Regimento Interno e no PDI.	Poucas questões avaliando esta dimensão nos questionários de avaliação
Estabilidade dos Coordenadores e Dirigentes na Instituição	
Inclusão de todos os segmentos da comunidade acadêmica nos conselhos superiores da IES (Congregação e Colegiados de Cursos).	
Contexto social e econômico da região onde a IES está inserida muito bem retratado nos projetos pedagógicos dos cursos	
PDI elaborado com a participação de todos os membros do segmento da comunidade acadêmica	

<b>Dimensão 2 – Políticas de Ensino e Pesquisa</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
Estruturas curriculares dos cursos	Quantidade de cursos de extensão.
Aplicação do Projeto Pedagógico	Falta de uma política formal para a divulgação das atividades de extensão/inserção social realizadas na IES.
Inclusão das atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos.	Quantidade de cursos de extensão.
Preocupação e visão clara que a Instituição tem das políticas de estágio, pesquisa e de extensão/inserção social	Falta de uma política formal para a divulgação das atividades de extensão/inserção social realizadas na IES.
Há na IES uma política e uma prática bem definida para a formação de pesquisadores no nível da monografia, articulada com as atividades de ensino.	Quantidade de cursos de extensão.
Apoio ao desenvolvimento do Estágio e do TIC	
Sistema de orientação docente para o Estágio e Monografias	
Estrutura de ações integradas dos subcoordenadores e direção	
Realização de Eventos (simpósios, viagens técnicas, semana universitária)	

<b>Dimensão 3 – Responsabilidade Social</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
Relacionamento da IES com a comunidade (Responsabilidade Social).	Pouco envolvimento dos alunos e dos professores em cursos de extensão.
Relacionamento da IES com os setores público e privado (convênios e parcerias).	Ausência de uma política formal para as estratégias de relacionamento da IES com a comunidade local e regional.
Todas as atividades de extensão/inserção social promovidas pela IES são avaliadas e culminam em relatório de avaliação.	Poucas questões avaliando esta dimensão nos questionários de avaliação
Ótima avaliação dos participantes (comunidade interna e externa) em relação aos eventos promovidos pela IES.	
Preocupação e visão clara que a Instituição tem das políticas de estágio, pesquisa e de extensão/inserção social.	
Realização do “Trote Solidário”	
Cursos de Extensão voltados também para a responsabilidade social	

<b>Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
Realização de Eventos e cursos de Extensão	Ausência de um plano estratégico para a divulgação (interna e externa) constante das atividades promovidas pela ou na IES.
Consolidação da imagem da instituição como bem avaliada no ENADE e Guia do Estudante	Realização de atividades envolvendo os alunos e a comunidade

<b>Dimensão 5 – Políticas de Pessoal</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
Qualidade da relação professor/aluno	Falta do Plano de Carreira para corpo docente e corpo técnico administrativo
Atitudes e comportamento ético no desempenho da função.	Aplicação do Plano de Carreira.
Formação acadêmica e qualificação profissional do corpo Técnico-Administrativo	Alta porcentagem de professores horistas.
Há uma política afirmativa (porém não formalizada) para a qualificação do corpo Técnico-Administrativo.	Não há registros de publicações, por parte dos docentes, oriundas das pesquisas realizadas na FAIBI
	Pouca participação dos docentes nas atividades e cursos de extensão.
	Ausência de uma política formal para incentivar a participação dos docentes em atividades e cursos de extensão.

<b>Dimensão 6 – Organização e Gestão</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
Estabilidade do corpo dirigente.	Necessidade de mais questões que possam evidenciar melhor esta dimensão
Participação ativa dos dirigentes na vida da IES.	
Participação das coordenações de cursos	
Grau de comprometimento do corpo técnico administrativo, coordenadores de cursos e diretores com a qualidade dos cursos	

<b>Dimensão 7 – Estrutura Física</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
Estrutura e funcionamento dos setores de atendimento: recepção, protocolo, secretaria, biblioteca e laboratórios	Áreas de Lazer e Desportos: quantidade de espaços; manutenção e materiais disponíveis.
Limpeza e higiene da instituição em geral	Aeração / climatização
Limpeza e higiene na lanchonete	Segurança.
Laboratório de Informática – qualidade dos equipamentos	Biblioteca: qualidade e quantidade do acervo bibliográfico
Biblioteca: organização; nível de informatização; quantidade e qualidade dos serviços prestados; qualidade do acervo bibliográfico; sistema e qualidade do atendimento; qualificação acadêmica do funcionário responsável pelo setor	Mobiliário nas salas de aula e na biblioteca
Secretaria Geral de Registros Acadêmicos: qualificação acadêmica dos funcionários do setor.	Quantidade e qualidade dos equipamentos de informática na biblioteca
	Iluminação
Nível de Limpeza da IES em geral	Arquitetura e decoração interna e externa da IES
	Manutenção das paredes internas e externas da IES
	Serviço de apoio reprográfico (xerox):

<b>Dimensão 8 – Planejamento e avaliação</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
Relação Professor – aluno	Plano Formal de Avaliação Discente
Relação Teoria e prática	
Plano Formal de Avaliação Discente	
Domínio de conteúdo	
Material disponibilizado	

<b>Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
Atendimento do corpo docente	Atendimento Serviço reprográfico
Atendimento dos coordenadores de curso	Atendimento diretoria
Atendimento do corpo docente	
Atendimento dos coordenadores de curso	
Atendimento do corpo docente	

<b>Dimensão 10 – Financeira</b>	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
Existência de fonte pública de recursos financeiros, com orçamento dedicado à FEMIB	Acompanhamento dos reflexos financeiros e PDI
Transparência das informações financeiras	
Esforço da mantenedora em suprir as necessidades da FAIBI	